



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

BIBLIOGRAFIA  
SINALÉTICA  
DE ESPÉCIES  
FLORESTAIS NATIVAS

BRASÍLIA, DF — 1980



**EMBRAPA**

**UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA FLORESTAL CENTRO-SUL**

**EMBRAPA-CNPF  
BIBLIOTECA**

**BIBLIOGRAFIA SINALETICA  
DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS**

*Emílio Rotta  
Pesquisador*

*Carmen Lucia Cassilha  
Bibliotecária*

634.97016  
P851b  
R  
501

**Departamento de Informação e Documentação  
Brasília  
1980**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	9
INTRODUÇÃO.....	11
ALECRIM.....	13
ANGICO-VERMELHO .....	23
BRACATINGA.....	37
CANELA-GUAICÁ.....	53
DEDALEIRO .....	61
GUAPURUVU .....	67
PAU-JACARÉ.....	83
PESSEGUEIRO-BRAVO.....	97
TIMBAÛBA .....	107
VASSOURÃO-BRANCO.....	127
ÍNDICE DE AUTORES.....	133
ÍNDICE DE ASSUNTOS.....	145
ÍNDICE GEOGRÁFICO .....	161

## APRESENTAÇÃO

Os trabalhos técnicos com espécies florestais na tivas, além de serem escassos, são normalmente vinculados por fontes diversas, o que dificulta tremendamente, toda e qualquer pesquisa bibliográfica.

Desta forma, a Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul, integrante do Programa Nacional de Pesquisa Florestal, Convênio EMBRAPA-IBDF, ao lançar sua primeira bibliografia sinalética de espécies florestais nativas, espera que, Pesquisadores e Engenheiros Florestais; estudantes e todo interessado no assunto, tenham maiores facilidades no levantamento de informações, quer seja pelo rol de referências contidas, ou mesmo, pela facilidade que a comutação bibliográfica oferece.

Certamente, este fruto de árduo trabalho de pesquisa bibliográfica, que envolve dez essências nativas potenciais para a região sudeste-sul do Brasil, terá a devi- da continuidade, visando contribuir para um melhor conheci- mento de nossas espécies indígenas.

Luciano Lisbão Junior  
Chefe da URPFCS

## INTRODUÇÃO

Visando a pesquisa e posterior publicação de monografias (em série) de 10 espécies florestais nativas, consideradas como promissoras para o reflorestamento no Sul do Brasil, iniciou-se um exaustivo levantamento bibliográfico dos trabalhos existentes e que mencionam, de maneira genérica ou específica, as essências florestais ora estudadas.

Enquanto se aguarda a compilação das respectivas monografias, esta bibliografia sinalética, resultado parcial do levantamento pretendido, servirá de importante instrumento na área da pesquisa florestal, considerando-se a crescente necessidade de informações a respeito dessas espécies nativas e a existência mínima de fontes de referência.

Após este primeiro levantamento bibliográfico, realizado nos principais Abstracts, Bibliografias e periódicos florestais e agrícolas, além da consulta direta em monografias, teses e folhetos, foram requisitadas cópias dos trabalhos referenciados às Entidades possuidoras, os quais, em sua maior parte, já se encontram centralizados no Setor de Informação e Documentação da Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul.

Esta Bibliografia Sinalética de Espécies Nativas envolve trabalhos de 276 autores; porém, o número total de 551 referências citadas não corresponde ao número real de trabalhos existentes, pois, dependendo do conteúdo de cada um deles, foi incluído em uma ou mais espécies.

Cada uma das 10 espécies nativas tem uma entrada distinta na Bibliografia, constituindo, assim, 10 grandes assuntos na mesma. Em cada espécie, estão reunidos, em or-

dem alfabética de autor, todos os trabalhos que a mencionam. No Índice de assuntos, as espécies são relacionadas em ordem alfabética e sob cada uma delas, são incluídos os subassuntos correspondentes. No Índice geográfico, evitou-se a repetição de referências com mais de uma entrada na Bibliografia, mencionando-se apenas, sob o local, o número correspondente a sua primeira citação.

Por se tratar de um trabalho dinâmico, após a publicação desta primeira bibliografia sinalética de espécies florestais nativas, pretende-se dar continuidade ao levantamento, visando complementá-lo, com a inclusão de referências retrospectivas ainda não citadas e, também, a atualização, através da inclusão de novos trabalhos surgidos no período.

Carmen Lucia Cassilha  
Bibliotecária

ALECRIM

*Holocalyx glaziovii* Taub., (*H. balansae* Mich.)

Leguminosae

## ALECRIM

0001. ARBORETO carioca. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza, 1963. Prancha VI.
0002. CAMARGO, W. V. A. Definition of toxic plants and notes on them. Biológico, São Paulo, 32(2):23-9, 1966.
0003. CANDIDO, J. F. Alguns dados usados na produção de mudas florestais. 2.ed. Viçosa, CEAPUL, s.d. 28p.
0004. CORREA, M. P. Diccionario das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1926. v.1, p.53.
0005. DUBOIS, J. Características e distribuição geográfica das florestas naturais de folhosas no Brasil; reflorestamento para produção de madeira de serra: tendências e possibilidades. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:111-26, 1970.
0006. EXECUÇÃO da arborização florestal; a semeadura. Boletim do Serviço Florestal do Estado de São Paulo, São Paulo, 6:13, 1962.



0007. FRAGA, M. V. G. Ensaio de Índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 3(único):113-97, 1947.
0008. GMELIN, R. A new cyanogenic glycoside from *Holocalyx balansae*. Phytochemistry, Oxford, 12(2):457-61, 1973.
0009. GURGEL FILHO, O. A. & PÁSZTÓR, Y. P. de C. Fenologia e comportamento em alfofre de espécies florestais e ornamentais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):291-304, 1962/3.
0010. HUECK, K. Las regiones de sur america. Boletín do Instituto Forestal Latino Americano de Investigación y Capacitación, Merida, 2:1-40, 1957.
0011. JOLY, A. B. Botânica; introdução à toxonomia vegetal. São Paulo, Comp. Ed. Nacional-Ed. da USP, 1975. p.377.
0012. KLEIN, R. M. Árvores nativas da floresta subtropical do Alto Uruguai. Sellowia, Itajaí, 24(24): 29, 1972.

0013. LUCAS, V. Sobre uma nova planta cianogenica: o alecrim de campinas. Revista da Flora Medicinal, Rio de Janeiro, 8(1/6):5-38, 1941.
0014. MAACK, R. Geografia física do estado do Paraná. Curitiba, M. Roesner, 1968. p.216, 218.
0015. A MADEIRA como combustível. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 17:163-71, 1937.
0016. MAINIERI, C. Madeiras brasileiras. São Paulo, Instituto Florestal, 1970. p.7.
0017. MELLO, O. S. de. Essências nacionais para a arborização de ruas. Brasil Madeireiro, Rio de Janeiro, 1(5):6-7, 1945.
0018. MURADIAN, J. & BRITO, W. N. Contribution to the chemical study of *Holocalyx glaziovii*. Revista da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 6(1):17-21, 1968.

0019. MURADIAN, J.; FERREIRA, P. C. & BRAZ FILHO, R. Contribution to the chemical study of *Holocalyx glaziovii* (Leguminosae). II. (Flavone glycoside, hydrolysis, poisonous plants). Revista da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 13(1):173-82, 1975.
0020. NAHRSTEDT, A. On the configuration of cyanglycoside holocalin. Phytochemistry, Oxford, 12(11):2799-800, 1973.
0021. \_\_\_\_\_. Prunasin in *Holocalyx balansae*. Phytochemistry, Oxford, 15(12):1983-4, 1976.
0022. NOGUEIRA, J. C. B. Reflorestamento heterogêneo com essências indígenas. São Paulo, Instituto Florestal, 1977. p.12-3 (Bol. Téc., 24).
0023. PÁSZTOR, Y. P. de C. Métodos usados na colheita de sementes. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):305-23, 1962/63.
0024. PICKEL, D. B. J. As principais árvores que dão madeira. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 6(6):56-86, 1956.

0025. RAMBO, B. Estudo comparativo das leguminosas rio-grandenses. Sellowia, Itajaí, 5(5):107-84, 1953.
0026. \_\_\_\_\_. A imigração da selva higrófila no Rio Grande do Sul. Sellowia, Itajaí, 3(3):55-91, 1951.
0027. REITZ, R. & KLEIN, R. M. O reino vegetal de Rio do Sul. Sellowia, Itajaí, 16(16):9-118, 1964.
0028. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_ & REIS, A. Projeto madeira de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, (28/30):56, 1978.
0029. RIZZINI, C. T. & MORS, W. B. Botânica econômica brasileira. São Paulo, Ed. da USP, 1976. p.93, 168.
0030. ROCHA E SILVA, M. Fotosensibilização em bovinos. A peste das queimadas, doença causada pelo *Holocalyx glaziovii* Taub. (alecrim). Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, 11:461-88, 1940.
0031. \_\_\_\_\_. Em torno da etiologia da doença de fotosensibilização produzida pelo *Holocalyx glaziovii*. O Biológico, São Paulo, 9(8):187-94, 1943.

0032. SAAD, A. D. Efeitos do *Holocalyx balansae* Taub. (Alecrim-das-matas) em coelhos. Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, 37(sup.1):38, 1970.
0033. \_\_\_\_\_ & CAMARGO, W. V. A. Intoxicação cianídrica em animais domésticos; o pessegueiro-bravo (*Prunus sphaerocarpa* Sw.) planta cianogênica da média moçiana, como responsável por mortes de bovinos e caprinos. O Biológico, São Paulo, 33(10):211-20, 1967.
0034. \_\_\_\_\_; MUELLER, S. B. K. & SOUZA, J. A. Efeitos do *Holocalyx glaziovii* Taub. (Alecrim-das-matas) em coelhos. Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, 34(3):179-92, 1967.
0035. SAMPAIO, A. J. de. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do estado do Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional-Botânica, Rio de Janeiro, 4:1-149, 1946.
0036. SANTOS BILON, J. Un árbol argentino: alecrim o ibirá-pepê. Mundo Agrícola, São Paulo, 4(40):22, 1952.
0037. SCHULTZ, A. R. Dendrologia do Rio Grande do Sul. Boletim do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 30:1-35, 1960.

0038. SOUZA, J. A. de. Toxicidade aguda do extrato aquoso de *Holocalyx balansae* Mich., em coelhos. Arquivos da Escola de Veterinária de Minas Gerais, Belo Horizonte, 21:103-8, 1969.
0039. \_\_\_\_\_ & CAMARGO, W. V. A. Cardioactive action of *Holocalyx glaziovii*: Pharmacodynamic aspects. Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, 33 (4):157-68, 1966.
0040. \_\_\_\_\_ & COLOMBO, A. J. Colesterolemia na intoxicação crônica da cobaia pelo *Holocalyx balansae* Mich.. Revista da Faculdade de Medicina e Veterinária, São Paulo, 7(4):907-14, 1968.
0041. \_\_\_\_\_; MARTINS, E. O. & ZEZZA NETO, L. Ação da hidroxocobalamina na intoxicação aguda do coelho pelo *Holocalyx balansae* Mich.. Revista da Faculdade de Medicina e Veterinária, São Paulo, 9: 159-63, 1972.
0042. STEIGLEDER, M. de V. Madeiras do sul do Brasil. Boletim do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 54:16-8, 1971.
0043. VILA, W. M. & FLECHTMANN, C. H. W. Açãos em essências florestais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:99-102, 1970.

**ANGICO-VERMELHO**

*Piptadenia macrocarpa* Benth.; *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Speg.

**Leguminosae**

## ANGICO-VERMELHO

0044. ALONSO, J. & CERSÓSIMO, F. J. Especies forestales en experimentacion en la estacion forestal Fernandez (Santiago del Estero). Buenos Aires, Administracion Nacional de Bosques, 1961. 15p. (Foll. Téc., 13).
0045. ARBOLES forestales argentinas. Anuário Rural Fiat, Buenos Aires, (1978):83-136, 1978.
0046. BRASIL. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal. PNUD/FAO/IBDF-BRA-45. Projeto CPFRC nº 4: estudo do comportamento estrutural da flora nativa. In: \_\_\_\_\_. Projetos de pesquisa florestal na região do cerrado e da mata atlântica. Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado, s.d. n.p.
0047. BORLANDO, L. A. Durabilidad natural relativa del duramen de varias maderas argentinas. La Plata, Laboratorio de Ensayo de Materiales y Investigaciones Tecnológicas, 1956. 13p.
0048. BROTERO, F. A. Tabelas de resultados obtidos para madeiras nacionais; métodos de ensaios adotados no IPT para o estudo de madeiras nacionais. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo, 31:29-30, 1956.



0049. BROTERO, F. A. Secagem de madeiras em estufa. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo, 27:7-47, 1941.
0050. \_\_\_\_\_. Secagem da madeira em estufa. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 1(1):71-107, 1948.
0051. CANDIDO, J. F. Alguns dados usados na produção de mudas florestais. 2.ed. Viçosa, CEAPUL, s.d. 28p.
0052. CANELLA, C. F. C.; TOKARNIA, C. H. & DÜBEREINER, J. Experimentos com plantas tidas como tóxicas realizados em bovinos no nordeste do Brasil, com resultados negativos. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Rio de Janeiro, 1:345-52, 1966.
0053. A COPEL e o meio ambiente (1). Separata de Brasil Madeira, Curitiba, (9/11):6, 1977.
0054. CORREIA, M. P. Diccionario das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1926. v.1, p.127.

0055. COZZO, D. Composición química durante la estación de otoño de hojas y ramitas terminales de algunas especies forestales cultivadas en la Facultad de Agronomía y Veterinaria de Buenos Aires. Revista Forestal Argentina, Buenos Aires, 14(3):86-7, 1970.
0056. DUARTE, M. J. Análise de sementes de seis espécies autóctones e alternativas para o reflorestamento na região semi-árida do nordeste brasileiro. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. 153p. Tese Mestrado.
0057. DUBOIS, J. Características e distribuição geográfica das florestas naturais de folhosas no Brasil; reflorestamento para produção de madeira de serraria: tendências e possibilidades. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:111-26, 1970.
0058. DUCKE, A. Notas sobre a flora Neotropical II; as leguminosas da Amazônia brasileira. Belém, Instituto Agronômico do Norte, 1949. 248p. (Boletim Técnico, 18).
0059. FONSECA, E. T. da. Indicador de madeiras e plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro, Villas-Boas, 1922. p.31.

0060. FONSECA FILHO, C. de A. Notas sobre o jacaré (*Piptadenia communis* Benth.). Revista Ceres, Viçosa, 7 (41):355-60, 1948.
0061. \_\_\_\_\_. Reflorestamento; com finalidade exclusiva de produção rápida de lenha para combustível e carvão vegetal. Revista Ceres, Viçosa, 7(42):429-37, 1948.
0062. \_\_\_\_\_. Reflorestamento do Brasil (angico-vermelho, jacaré, guatambú). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE DE BOTÂNICA DO BRASIL, 5., Porto Alegre, 1954. Anais. Porto Alegre, 1954. p.305.
0063. FRAGA, M. V. G. Ensaio de índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 3(único):113-97, 1947.
0064. GARCIA, R. R. & GARCIA, J. J. M. Estudio físico y mecánico de las especies forestales del genero *Piptadenia*. Buenos Aires, Administración Nacional de Bosques, 1956. p.63-84.
0065. GARRIDO, M. A. de O. Características silviculturais de algumas espécies indígenas sob povoamentos puros e mistos. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 9:63-71, 1975.

0066. GOLFARI, L. Zoneamento ecológico do estado de Minas Gerais para reflorestamento. Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado, 1975. 65p. (Série Técnica PRODEPEF, 3).
0067. \_\_\_\_\_ & CASER, R. L. Zoneamento ecológico da região nordeste para experimentação florestal. Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado, 1977. p.71. (Série Técnica PRODEPEF, 10).
0068. GOMIDE, J. L.; KUTSCHA, N. P.; SHOTTAFER, J. E. & ZABEL, L. W. Características das fibras e celuloses de madeiras da zona da mata. O Papel, São Paulo, 34(2):49-60, 1973.
0069. GURGEL FILHO, O. A. & PÁSZTOR, Y. P. de C. Fenologia e comportamento em alfofre de espécies florestais e ornamentais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):291-304, 1962/63.
0070. HERINGER, E. P. *Piptadenia peregrina* (Linn.) Benth. e *Piptadenia macrocarpa* Benth. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL, 5., Anais. Porto Alegre, 1956. p.51-4.
0071. HOWES, F. N. Vegetable tanning materials; miscellaneous. London, Butterworths Scientific Publications, 1953. p.267-96.

0072. HORN, E. F. The grasslands, savanna forests and dry forests of Brazil. Caribbean Forester, Rio Piedras, Puerto Rico, 8(2):135-43, 1947.
0073. HUECK, K. Bosques secos de la zona tropical y subtropical de la america del sur. Boletin del Instituto Forestal Latino Americano de Investigacion y Capacitacion, Merida, 4:1-49, 1959.
0074. \_\_\_\_\_. Las regiones de sur america. Boletin del Instituto Forestal Latino Americano de Investigacion y Capacitacion, Merida, 2:1-40, 1957.
0075. IACOBUCCI, G. A. & RÓVEDA, E. A. Bases derived from tryptamine in Argentine Piptadenia species. Phytochemistry, Oxford, 3(3):465-7, 1964.
0076. JANKAUSKIS, J. & RIOS, P. A. P. Inventário de reconhecimento das florestas do município de Iguaçu-Mato Grosso. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.105-10.
0077. KLEIN, R. M. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.65-103.

0078. AS MADEIRAS brasileiras: suas características e aplicações industriais. São Paulo, Ed. Industrial Teco, 1971. 93p.
0079. MADERAS comerciales argentinas; Cebil colorado (*Piptadenia macrocarpa*). Ingen. For., La Plata. 1(3):37-8, 1969.
0080. MAINIERI, C. Madeiras brasileiras. São Paulo, Instituto Florestal de São Paulo, 1970. p.12.
0081. MANUAL de entomologia; pragas das plantas e seu controle. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres, 1970. p.698-719.
0082. MELO, O. S. Identificação dos angicos. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 4(2):14-7, 1945.
0083. MIGONE, E. & PRESTON, S. B. Physical and mechanical properties of certain woods from Paraguay. Michigan Wood Tecnology, Ann Arbor, Mich., 7:4, 1955.
0084. MIYAUCHI, Y.; YOSHIMOTO, T. & MINAMI, K. Extractives from the heartwood of *Piptadenia* sp. Moku-zai Gakkaishi, Tokyo, 22(1):47-50, 1976.

0085. PARANÁ. Universidade Federal. Escola de Florestas. Centro de Pesquisas Florestais. Inventário de reconhecimento do Parque Nacional do Iguaçu. Curitiba, 1968. 29p.
0086. PARENTE, E. & QUEIRÓZ, Z. P. Essências florestais das Serras do Ceará. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 1(4):30-6, 1970.
0087. PARQUES nacionales de la Argentina. In: CONGRESO FORESTAL MUNDIAL, 6., Madrid, 1966. Actas. v.3, p.3680-7.
0088. PASO, J. A. & MARTINOLI, J. A. O. Resultados preliminares del ensayo de maderas argentinas para envasados vinarios. Revista Forestal Argentina, Buenos Aires, 13(1):5-8, 1969.
0089. PEREIRA, J. A. & MAINIERI, C. Madeiras do Brasil. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 9(9):359-60, 1957.
0090. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. Nomenclatura das madeiras nacionais. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 31:34, 1945.
0091. RECORD, S. & HESS, R. W. Timbers of the new world. New Haven, Yale University Press, 1940. 640p.

0092. REFLORESTAMENTO e piscicultura. Separata de Brasil  
Madeira, Curitiba, (9/11):14-5, 1977.
0093. RIZZINI, C. T. Árvores e arbustos do cerrado. Rodriguésia, Rio de Janeiro, 26(38):63-77, 1970.
0094. \_\_\_\_\_. Árvores e madeiras úteis do Brasil; manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Blücher, 1971. p.99-102.
0095. \_\_\_\_\_ & HERINGER, E. P. Preliminares acerca das formações vegetais e do reflorestamento no Brasil, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1962. 79p.
0096. \_\_\_\_\_ & MORS, W. B. Botânica econômica brasileira. São Paulo, Ed. da USP, 1976. p.44, 68, 101, 114.
0097. SANTORO, F. H. Anobido destructor de una coleccion de maderas. Revista de Investigaciones Forestales, Buenos Aires, 1(4):29-34, 1957.
0098. SCHULZ, G. Experience with imported timbers used for sleepers on the German railways. Holz als Rohund Werkstoff, 33(3):109-12, 1975.



0099. SILVA, L. B. X. da & REICHMANN NETO, F. Parcelas permanentes e análises comparativas para espécies nativas e exóticas implantadas no sudoeste paranaense (Foz do Chopim/Copel). Floresta, Curitiba, 6(1):54-66, 1975.
0100. SOARES, R. O. & ASCOLY, R. B. Florestas costeiras do litoral leste (inventário florestal de reconhecimento). Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 1(2):9-20, 1970.
0101. SPELTZ, R. M. Comportamento de algumas essências nativas na Fazenda Monte Alegre. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.299-302.
0102. THIBAU, C. E.; HEISEKE, D. H.; MOURA, V. P.; LAMAS, J. M. & CESAR, R. L. Inventário preliminar expedito da estação florestal de experimentação de Páraopeba em Minas Gerais. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 6(21):34-71, 1975.
0103. TIGRE, C. B. Guia para o reflorestamento do polígono das sêcas. Fortaleza, Departamento Nacional de Obras Contra Sêcas, 1964. p.51-3 (Série I. A, 205).

0104. TORTORELLI, L. A. Los bosques argentinos y sus industrias derivadas. In: Plants and Plant Science in Latin America. Walthon, Mass., Chronica Botanica, 1945. p.135-40.
0105. \_\_\_\_\_. Estudio dendrológico de las especies de Piptadenia de la flora Argentina. Rev. Argent. Agron., 15(2):90-112, 1948.
0106. VAGELER, C. P. Aplicação prática de arbusticidas à base de 2, 4, 5 -T no Pantanal, Mato Grosso. Boletim do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, Rio de Janeiro, 23:359-75, 1962.
0107. VALENTINI, J. A. Crecimiento de la "tipa blanca" y su comportamiento como especie protectora. Buenos Aires, Administración Nacional de Bosques, 1959. 3p. (Notas silviculturais, 1).
0108. VILA, W. M. & FLECHTMANN, C. H. W. Ácaros em essências florestais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:99-102, 1970.
0109. YACUBSON, D. & LUGEA, M. J. Ensayos analíticos de semillas de especies forestales argentinas. Revista de Investigaciones Forestales, Buenos Aires, 2(1):31-66, 1960.

0110. ZAJCIW, D. Observações sobre os insetos nocivos das plantas nos Parques Florestais do Instituto Nacional do Pinho, nos anos de 1961 e 1962. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 14(14):67-76, 1962.
0111. ZIGARON, R. L. Tecnologia de la madera. Tucumán, Argentina, Universidad Nacional de Tucumán, 1950. (Publ., 557).
0112. ZUBIATA, G. J.; GOMEZ, C. E. & BONANNI, E. O. Durabilidad de postes de madera en líneas aéreas telegraficas. Buenos Aires, Administración Nacional de Bosques, 1960. p.1-29 (Foll. Téc., 8).

BRACATINGA

*Mimosa scabrella* Benth

Leguminosae

## BRACATINGA

0113. ALMEIDA, D. G. de. Combate ao cupim. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 4(2):24-42, 1945.
0114. ANDRADE, N. E. de. Defeitos da bracaatinga. Chácaras e Quintais, São Paulo, 40(12):608, 1929.
0115. ARAÚJO, L. C. Bracaatinga. Boletim da Sociedade Brasileira de Agronomia, Rio de Janeiro, 5(2): 131-42, 1943.
0116. ASSIS, C. de.; AGOTANI, C.; KOLESKI, L.; MANTAU, M.; SPELTZ, R. M. & GALAT, W. Contribuição para o aproveitamento da bracaatinga na indústria papeleira. Floresta, Curitiba, 3(1):69-75, 1971.
0117. BALLOU, C. H. El reconocimiento de insectos en Venezuela. Boletín de la Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales, Caracas, 8:147-56, 1943.
0118. BARRICHELO, L. E. G. Celulose sulfato de bracaatinga. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.43-6.

0119. BARRICHELO, L. E. G. & FOELKEL, C. E. B. Utilização de madeira de essências florestais nativas na obtenção de celulose: bracatinga (*Mimosa bracatinga*), embaúba (*Cecropia* sp.), caixeta (*Tabebuia cassinioides*) e boleira (*Joannesia princeps*). IEPE, Piracicaba, (10):43-56, 1975.
0120. A BRACAATINGA. Correio Agrícola, Salvador, 9(9): 205, 1931.
0121. BRACAATINGA versus eucalipto?. Chácaras e Quintais, São Paulo, 48(11):579, 1933.
0122. BRACATINGA; experiências - emprego na fabricação de papel da madeira de bracatinga na Bélgica, por iniciativa do Ministério da Agricultura do Brasil. In: CONGRESSO RURAL REGIONAL DE BAGÉ, Bagé, 1933. Anais.
0123. A BRACATINGA na indústria da celulose. Boletim do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 32 (12):102-3, 1943.
0124. BRASIL, M. da S. Sobre a bracaatinga e a sua importância. O Campo, Rio de Janeiro, 5(6):63-4, 1934.

0125. BUHRER, N. E. Estudos para a obtenção de carvão ativo vegetal. Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba, 7:103-21, 1952.
0126. CARNEIRO, J. G. de A. Ensaio sobre quebra de dormência de sementes de bracatinga. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.287-8.
0127. CHAIMOVICH, M. L.; SOUZA, H. M. de.; NOGUEIRA, J. C. B. & SANTOS, L. F. C. Espécies arbóreas resistentes a clima frio e adequadas a arborização urbana: notas de uma viagem realizada aos estados do sul. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 6(único):189-201, 1967.
0128. A COPEL e o meio ambiente(1). Separata de Brasil Madeira, Curitiba, (9/11):4-7, 1977.
0129. CULTURA e sementes de bracatinga, *Mimosa* sp.. Chácaras e Quintais, São Paulo, 43(1):47-8, 1931.
0130. DISTRIBUIÇÃO de sementes e instruções para cultura da bracatinga. Boletim do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 31(1):101, 1942.

0131. DUBOIS, J. Características e distribuição geográfica das florestas naturais de folhosas no Brasil; reflorestamento para produção de madeira de serra: tendências e possibilidades. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:111-26, 1970.
0132. FACCHINI, D. A. Situação presente do abastecimento de madeiras duras. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:19-24, 1970.
0133. FRAGA, M. V. G. Ensaio de índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 3(único):113-97, 1947.
0134. HANDRO, O. A identidade botânica da bracatinga. Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo, São Paulo, 3(2):99-100, 1953.
0135. HOEHNE, F. C. A bracatinga ou abaracaatinga. São Paulo, Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, 1930. 47p.
0136. JOLY, A. B. Botânica; introdução à taxonomia vegetal. São Paulo, Companhia Editora Nacional-Ed. da USP, 1966. p.328-30.



0137. KLEIN, R. M. Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica de parte dos municípios de Rio Branco do Sul, Bocaiúva do Sul, Almirante Tamandaré e Colombo. Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 3:1-33, 1962.
0138. \_\_\_\_\_. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.65-103.
0139. \_\_\_\_\_. O aspecto dinâmico do pinheiro brasileiro. Sellowia, Itajaí, 12(12):17-44, 1960.
0140. \_\_\_\_\_. Observações e considerações sobre a vegetação do planalto nordeste catarinense. Sellowia, Itajaí, 15(15):39-56, 1963.
0141. \_\_\_\_\_ & HATSCHBACH, G. Fitofisionomia e notas complementares de Quero-Quero (Paraná). Boletim Paranaense de Geociências, Curitiba, (28/29):178, 183, 1970/71.
0142. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica do município de Curitiba e arredores (Paraná). Boletim da Universidade do Paraná, Curitiba, 4:1-30, 1962.

0143. KOSCINSKI, M. E. Algo sobre a bracatinga.  
São Paulo, Secretaria de Agricultura, Indústria  
e Comércio, 1937.
0144. \_\_\_\_\_. Acalmando o entusiasmo a favor da braca-  
tinga. Chácaras e Quintais, São Paulo, 59(4):  
494-5, 1939.
0145. KUHLMANN, E. Vegetação campestre do planalto meri-  
dional do Brasil. Revista Brasileira de Geolo-  
gia, Curitiba, 14(2):181-96, 1952.
0146. LABORIAU, L. F. G. & MATTOS FILHO, A. de. Notas  
preliminares sobre a "Região da Araucária".  
Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de  
Janeiro, 1(1):215-28, 1948.
0147. LEPREVOST, A. Pasta mecânica e celulose de braca-  
tinga. Revista de Química Industrial, Rio de  
Janeiro, 21(246):26, 1952.
0148. MAACK, R. Geografia física do estado do Paraná.  
Curitiba, M. Roesner, 1968. 350p.
0149. \_\_\_\_\_. O aspecto fitogeográfico atual do Paraná  
e considerações sobre o problema de reflorestamen-  
to. Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba,  
8:425-36, 1953.

0150. A MADEIRA como combustível. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 17:163-71, 1937.
0151. MAINIERI, C. Madeiras do litoral sul: São Paulo, Paraná e Santa Catarina. São Paulo, Instituto Florestal, 1973. 86p. (Bol. Téc., 3).
0152. MARTINS, R. Livro das árvores do Paraná. Curitiba. Ed. Paranaense, 1944. 274p.
0153. MATTOS, J. R. Mimoso bracatinga. Lavoura Arrozeira, Porto Alegre, 4(48):27-9, 1950.
0154. \_\_\_\_\_ & MATTOS, N. F. A bracatinga. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 2., Curitiba, 1973. Anais. Curitiba, 1974. p.88-9.
0155. MELLO FILHO, L. E. Pilostyles stawiarskii Vatt., parasita de bracatinga. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 6(6):283-6, 1953.
0156. NEME, M. Cultura da bracatinga. Chácaras e Quintais, São Paulo, 44(9):307-8, 1931.

0157. NOWACKI, M. J. Contribuição ao estudo dos fungos apodrecedores da bracatinga. Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba, 8:99-102, 1953.
0158. \_\_\_\_\_. A bracaatinga e os fungos apodrecedores de sua madeira. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro 6(6):277-82, 1953.
0159. \_\_\_\_\_; FONTOURA, O. S.; SOARES, S. G.; CZAJA NETO, F. & BRANDÃO, A. E. Alguns aspectos fitos sanitários da silvicultura no estado do Paraná. Revista da Escola de Agronomia e Veterinária, Curitiba, 6(único):151-6, 1970.
0160. PÁSZTOR, Y. P. de C. Métodos usados na colheita de sementes. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):305-23, 1962/63.
0161. PEREIRA, J. A. & MAINIERI, C. Nomenclatura das madeiras nacionais. Separata do Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 31:34, 1945.
0162. RAMBO, B. A flora de Cambará. Sellowia, Itajaí, 1(1):111-35, 1949.

0163. RAMBO, B. Estudo comparativo das leguminosas rio-grandenses. Sellowia, Itajaí, 5(5):107-84, 1953.
0164. \_\_\_\_\_. A flora fanerogâmica dos aparados rio-grandenses. Sellowia, Itajaí, 7/8(7):235-98, 1956.
0165. REFLORESTAMENTO e piscicultura. Separata de Brasil Madeira, Curitiba, (9/11):13-6, 1977.
0166. REITZ, R. Árvores de Santa Catarina. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5(5):122-47, 1952.
0167. \_\_\_\_\_. Os nomes populares das plantas de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, 11(11):9-148, 1959.
0168. \_\_\_\_\_ & KLEIN, R. M. O reino vegetal de Rio do Sul. Sellowia, Itajaí, 16(16):9-118, 1964.
0169. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_ & REIS, A. Projeto madeira de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, (28/30):114-8, 1978.
0170. RICHTER, H. G. & CHARVET, L. M. Estudo e pesquisa sobre *Mimosa scabrella*. Floresta, Curitiba, 4(2):68-71, 1973.

0171. RIZZINI, C. T. & MATTOS FILHO A. *Mimosa lacticifera* n.sp., leguminosa latescente do Cerradão. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 18:73-85, 1962/65.
0172. ROTTA, E. Identificação dendrológica do Parque Municipal da Barreirinha-Pr; baseada em características macromorfológicas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 272p. Tese Mestrado.
0173. SAMPAIO, A. J. de. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do estado do Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional-Botânica, Rio de Janeiro, 4:1-149, 146.
0174. SAMPAIO, A. N. O reflorestamento de aplicação industrial. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 6(6):137-46, 1953.
0175. SILVA, P. F. da. Características físico-mecânicas de espécies lenhosas do sul do Brasil. Porto Alegre, Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, 1967. 41p. + tabelas. (Boletim, 42).
0176. SOARES, B. O. Três milhões de hectares de florestas plantadas. Brasil Florestal, Brasília, 1(3):71-6, 1970.

0177. SOUZA, P. F. Porcentagem germinativa de sementes. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5(5):79-91, 1952.
0178. \_\_\_\_\_. Resultados práticos obtidos em sementeiras de essências florestais. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 1(1):373-85, 1948.
0179. STILLNER, F. J. Durabilidade de madeiras. Porto Alegre, Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, 1969, 15p. (Bol., 48).
0180. TORTORELLI, L. O Brasil ante um mundo deficitário de madeira e produtos florestais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 6(1):63-106, 1967.
0181. VECCHI, O. Bracatinga em São Paulo. Boletim de Agricultura do Estado de São Paulo, São Paulo, 31(3/4):171-7, 1930.
0182. VELLOZO, L. G. C. & NOWACKI, M. J. Lista prévia dos fungos observados na divisão de fitopatologia durante os anos de 1946 e 1947. Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba, 2:221-31, 1947.

0183. VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. VI. Agrupamentos arbóreos dos contra-fortes da Serra Geral situados ao sul da costa catarinense e ao norte da costa sul-riograndense. Sellowia, Itajaí, 20(20):127-80, 1968.
0184. VIANNA, E. F. A bracaatinga. O Campo, Rio de Janeiro, 15(170):5-6, 1944.
0185. \_\_\_\_\_. Bracatinga, essência de fácil cultivo que oferece bom rendimento em lenha. Mundo Agrícola, São Paulo, 3(10):46, 1954.
0186. \_\_\_\_\_. Breves instruções sobre a cultura da bracaatinga. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura, 1942. 3p.
0187. WAHNSCHAFFE, A. Bracaatinga. Chácaras e Quintais, São Paulo, 49(2):201-2, 1934.
0188. WASJUTIN, C. Perigos de reflorestamento com árvores exóticas. Revista da Madeira, São Paulo, (ago./set.):35-6, 1954.



0189. ZAJCIW, D. Observações sobre os insetos nocivos das plantas nos parques florestais do Instituto Nacional do Pinho, nos anos de 1961 e 1962. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 14(14):67-76, 1962.

1

CANELA-GUAICÁ  
*Ocotea puberula* Ness.  
Lauraceae

## CANELA-GUAICÁ

0190. ADMINISTRACION y enseñanza forestales-Bosques Naturales. In: CONGRESO FORESTAL MUNDIAL, 7., Buenos Aires, 1972. Anais. Buenos Aires, Servicio Nacional Forestal, 1972. 41p.
0191. ARBOLES forestales argentinas. Anuário Rural FIAT, Buenos Aires, (1978):83-136, 1978.
0192. BARALLE, F. Tralicminine from *Ocotea puberula*. Phytochemistry, Oxford, 12:948-9, 1973.
0193. \_\_\_\_\_; SCHVARZBERG, N.; VERNENGO, M. & COMIN, J. Dehydroocoteine and didehydroocoteine from *Ocotea puberula*. Experientia, Basel, 28(8):875-6, 1972.
0194. CASTIGLIONI, J. A. Lauraceas argentinas. II. Genero *Ocotea*. Revista de Investigaciones Forestales, Buenos Aires, 1(4):3-22, 1957.
0195. CORRÊA, M. P. Diccionario das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1926. v.1, p.450.

0196. DUBOIS, J. Características e distribuição geográfica das florestas naturais de folhosas no Brasil; reflorestamento para produção de madeira de serra: tendências e possibilidades. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:111-26, 1970.
0197. FRAGA, M. V. G. Ensaio de índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 3:113-97, 1947.
0198. GAVIDIA, A. T. Influência do fotoperíodo e embebição em água na germinação de sementes pré-tratadas de embaúba (*Cecropia adenopus* Mart.), Sabiã (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth) e Turco (*Parkinsonia aculeata* Linn.). Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. 94p. Tese Mestrado.
0199. JACOBUCCI, G. A. Aislamiento de un alcaloide de *Ocotea puberula* Ness. Ciencia e Investigación, Buenos Aires, 7:48, 1951.
0200. \_\_\_\_\_. Ocoteina, un alcaloide aislado de la corteza de *Ocotea puberula* (Rich) Ness. Anales de la Asociación Química Argentina, Buenos Aires, 42(1):18-29, 1954.
0201. KLEIN, R. M. Árvores nativas da floresta subtropical do Alto Uruguai. Separata de Sellowia, Itajaí, 24(24):27, 1972.

0202. KLEIN, R. M. Árvores nativas da ilha de Santa Catarina. Insula, Florianópolis, 3:27, 1969.
0203. \_\_\_\_\_. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.65-103.
0204. \_\_\_\_\_. O aspecto dinâmico do pinheiro brasileiro. Sellowia, Itajaí, 12(12):17-44, 1960.
0205. \_\_\_\_\_. Observações e considerações sobre a vegetação do planalto nordeste catarinense. Sellowia, Itajaí, 15(15):39-56, 1963.
0206. \_\_\_\_\_. Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica de partes dos municípios de Rio Branco do Sul, Bocaiúva do Sul, Almirante Tamandaré e Colombo-Pr. Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 3:1-33, 1962.
0207. LEMÉE, A. Flore de la Guyane Française. Paris, Ed. P. Lechevalier, 1956. tomo I, p.633.
0208. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Paris, Ed. P. Lechevalier, 1956. tomo IV, p.36.

0209. LINDEMAN, J. C.; MENNEGA, A. M. W. & HEKKING, W. H.  
A. Bomenbock voor Suriname. Vitgave Dienst's  
Lands Bosbeheer, 1963. p.166.
0210. MAACK, R. Geografia física do estado do Paraná.  
Curitiba, M. Roesner, 1968. p.233.
0211. MAINIERI, C. Madeiras do litoral sul: São Paulo,  
Paraná e Santa Catarina. São Paulo, Instituto  
Florestal, 1973. 86p. (Bbl. Têc., 3).
0212. REITZ, R. Os nomes populares das plantas de Santa  
Catarina. Sellowia, Itajaí, 11(11):9-148, 1959.
0213. \_\_\_\_\_ & KLEIN, R. M. O reino vegetal de Rio do  
Sul. Sellowia, Itajaí 16(16):9-118, 1964.
0214. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_ & REIS, A. Projeto madeira de  
Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, (28/30):135-8,  
1978.
0215. ROTTA, E. Identificação dendrológica do Parque Mu-  
nicipal da Barreirinha, Curitiba-Pr.; baseada em  
características macromorfológicas. Curitiba,  
Universidade Federal do Paraná, 1977. Tese Mes-  
trado. p.104.

0216. SEVILLANO, M. del C. M. Anotaciones dendrológicas de algunas especies de noroeste argentino. Salta, Argentina, Plan NOA 11-Forestal, 1973. (Trabalho, 7). p.18.
0217. TORTORELLI, L. A. O delta do Paraná produtor permanentemente de madeiras. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 8(8):148-61, 1955.
0218. \_\_\_\_\_. Maderas y bosques argentinos. Buenos Aires, Ed. Acme, 1956. 910p.
0219. VATTIMO, I. de. O gênero *Ocotea* Aubl. no sul do Brasil. I. Espécies de Santa Catarina e do Paraná. Rodriguésia, Rio de Janeiro, 18/19 (30/31): 265-351, 1956.
0220. VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. V. Características da vegetação do município de Brusque. Sellowia, Itajaí, 9(8):81-235, 1957.
0221. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. III. As associações das planícies costeiras do quartenário, situadas entre o Rio Itapocu (Estado de Santa Catarina) e a baía de Paranaguá (Estado do Paraná). Sellowia, Itajaí, 13(13):205-60, 1961.

0222. VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. IV. As associações situadas entre o rio Tubarão (SC) e a lagoa dos Barros (RGS). Sellowia, Itajaí, 15(15):57-114, 1963.
0223. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil.  
V. Agrupamentos arbóreos da encosta catarinense situados em sua parte norte. Sellowia, Itajaí, 20(20):53-126. 1968.
0224. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil.  
VI. Agrupamentos arbóreos dos contra-fortes da Serra Geral situados ao sul da costa catarinense e ao norte da costa sul-riograndense. Sellowia, 20(20): 127-80, 1968.
0225. VERNENGO, M. J. The structure of ocoteine (thalicmine). Experientia, Basel, 19(6):294-5, 1963.



DEDALEIRO

*Lafoensia pacari* St. Hil.

Lythraceae

0226. ANDRADE, E. N. Vocabulário de nomes vulgares; contribuição para o estudo da flora florestal paulista. São Paulo, 1941. 62p.
0227. \_\_\_\_\_ & VECCHI, O. Les bois indigènes de São Paulo. São Paulo, 1916. 200p.
0228. BRASIL. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal. PNUD/FAO/IBDF-BRA-45. Projeto CPFRC nº 4: estudo do comportamento estrutural da flora nativa. In: \_\_\_\_\_. Projetos de Pesquisa Florestal na região do cerrado e da mata atlântica. Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado, s.d.. n.p.
0229. CARVALHO, P. E. R. Algumas características ecológicas e silviculturais de quatro espécies florestais do estado do Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. 170p. Tese Mestrado.
0230. CORRÊA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1931. v.2, p.520.
0231. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1974. v.5, p.324.

0232. FERRI, M. G. III Simpósio sobre o cerrado. São Paulo, Blücher-Ed. da USP, 1971. p.177.
0233. FRAGA, M. V. G. Ensaio de índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 3(único):113-97, 1947.
0234. GURGEL FILHO, O. A. & PÁSZTOR, Y. P. de C. Fenologia e comportamento em alfofre de espécies florestais e ornamentais. Silvicultura em São Paulo, 1(2):291-304, 1962/63.
0235. HATSCHBACH, G. & MOREIRA FILHO, H. Catálogo florístico do Parque Estadual de Vila Velha. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1972, 50p. (Bol. Bot., 28).
0236. JOLY, A. B. Botânica; introdução à taxonomia vegetal. São Paulo, Ed. Nacional-Ed. da USP, 1966. p.414-5, 500.
0237. KLEIN, R. M. Árvores nativas da ilha de Santa Catarina. Insula, Florianópolis, 3:34, 1969.

0238. KLEIN, R. M. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.65-103.
0239. LOURTEIG, A. Litráceas. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 1969. 81p. (Flora Ilustrada Catarinense, I parte).
0240. MAINIERI, C. Madeiras brasileiras. São Paulo, Instituto Florestal de São Paulo, 1970. p.41.
0241. \_\_\_\_\_. Madeiras do litoral sul: São Paulo, Paraná e Santa Catarina. São Paulo, Instituto Florestal, 1973. 86p. (Bol. Téc., 3).
0242. PICKEL, B. J. As principais árvores que dão madeira; método prático para o seu reconhecimento. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 4(4):142-72, 1951.
0243. REITZ, R. Os nomes populares das plantas de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, 11(11):9-148, 1959.
0244. \_\_\_\_\_ & KLEIN, R. M. O reino vegetal de Rio do Sul. Sellowia, Itajaí, 16(16):9-118, 1964.

0245. REITZ, R.; KLEIN, R. M. & REIS, A. Projeto madeira de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, (28/30):77, 1978.
0246. RIZZINI, C. T. Árvores e arbustos do cerrado. Rodriguêsia, Rio de Janeiro, 26(38):63-77, 1970.
0247. \_\_\_\_\_ & HERINGER, E. P. Preliminares acêrca das formações vegetais e do reflorestamento no Brasil. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1962. 79p.
0248. SAZIMA, M. & SAZIMA, I. Quiropterofilia em *Lafoensia pacari* St. Hil. (Lythraceae) na Serra do Cipó, Minas Gerais. Ciência e Cultura, São Paulo, 27(4):405-16, 1975.
0249. SPELTZ, R. M. Comportamento de algumas essências nativas na Fazenda Monte Alegre. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.299-302.
0250. THIBAU, C. E.; HEISEKE, D. H.; MOURA, V. P.; LAMAS, J. M. & CESAR, R. L. Inventário preliminar expedito da estação florestal de experimentação de Paraopeba em Minas Gerais. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 6(21):34-71, 1975.

GUAPURUVU

*Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake; *S.*  
*excelsum* Vog.

Leguminosae

## GUAPURUVU

0251. ALMEIDA, D. G. Secagem da madeira. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 9(9): 99-121, 1957.
0252. \_\_\_\_\_. Combate ao cupim. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 4(2):24-42, 1945.
0253. \_\_\_\_\_; ARAUJO, P. A. de M. & BARROS, E. P. de. Comprimento de elementos fibrosos; micrometria comparada entre vinte e duas espécies botânicas. Arquivos do Serviço Florestal, Rio de Janeiro, 4: 9-85, 1950.
0254. ANDRADE, D. X. de. Considerações sobre a cultura do cedro. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 9(9):122-30, 1957.
0255. ARALDI, D. B. & AMARAL, H. R. B. do. O Guapuruvu. Roessleria, Porto Alegre, 1(1):109-15, 1977.
0256. ÁRVORE nativa é opção para reflorestamento. A Semente, São Paulo, (17):39, 1976.

0257. BARROS, W. D. de. A queda das fôlhas de árvores do Itatiaia. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 6: 41-6, 1947.
0258. BIGARELLA, J. J. Segurança ambiental uma questão de consciência ... e muitas vezes de segurança nacional. Curitiba, Curso da ADESG, 1974. p.41.
0259. BRASIL. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal. PNUD/FAO/IBDF-BRA-45. Projeto CPFRC nº 3: silvicultura de espécies nativas. In: \_\_\_\_. Projeto de pesquisa florestal na região do cerrado e da mata atlântica. Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado, s.d. n.p.
0260. BROTERO, F. A. Secagem de madeiras em estufa. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 27:7-47, 1941.
0261. CANDIDO, J. F. Alguns dados usados na produção de mudas florestais. 2.ed. Viçosa, CEAPUL, s.d. 28p.
0262. CARVALHO, S. J. Cubagem de povoamentos florestais. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 12(12):33-59, 1960.



0263. CASTRO, J. B. A. A melhor embalagem para a uva itália. Suplemento Agrícola. Curitiba, 18(870):8-9, 1972.
0264. A COPEL e o meio ambiente(1). Separata de Brasil Madeira, Curitiba, (9/11):4-7, 1977.
0265. CORRÊA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1962. v.1, p.235.
0266. \_\_\_\_\_. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, s.d. v.3, p.36.
0267. COZZO, D. Nota sobre el crecimiento en parcela experimental de *Schizolobium parahybum*. Revista Forestal Argentina, Buenos Aires, 6(4):109-10, 1962.
0268. DUBOIS, J. Características e distribuição geográfica das florestas naturais de folhosas no Brasil; reflorestamento para produção de madeira de serra: tendências e possibilidades. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:111-26, 1970.

0269. DUCKE, A. Notas sobre a flora Neotrópica. II. as leguminosas da Amazônia brasileira. Belém, Instituto Agronômico do Norte, 1949, 248p. (Bol. Téc., 18).
0270. FERREIRA, M. da G. M.; CÂNDIDO, J. F.; CANO, M. A. O. & CONDE, A. R. Efeito do sombreamento na produção de mudas de quatro espécies florestais nativas. Revista Árvore, Viçosa, 1(2):121-34, 1977.
0271. FOELKEL, C. E. B. & BARRICHELO, L. E. G. Tecnologia de celulose e papel. Piracicaba, Centro Acadêmico Luiz de Queiróz, 1975. p.29.
0272. FRAGA, M. V. G. Ensaio de índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 3(único):113-97, 1947.
0273. FREITAS, J. A. C. & CANDIDO, J. F. Tratamento químico para abreviar a germinação de sementes de guapuruvu (*Schizolobium excelsum* Vog.) e de mamoneira (*Tachigalia multijuga* Eth.). Seiva, Viçosa, (76): 1-10, 1972.

0274. GOLFARI, L. Zoneamento ecológico do estado de Minas Gerais para reflorestamento. Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado, 1975, 65p. (Série Técnica PRODEPEF, 3).
0275. \_\_\_\_\_ & CASER, R. L. Zoneamento ecológico da região nordeste para experimentação florestal. Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado, 1977, 116p. (Série Técnica PRODEPEF, 10).
0276. GRILLO, H. V. S. Lista preliminar dos fungos assinalados em plantas do Brasil. Rodriguêsia, Rio de Janeiro, 2(especial):37-96, 1936.
0277. GUERRA, F. U. Macroscopia da madeira. Curitiba, Di retório Acadêmico Bernardo Sayão - U. F. P., s.d. 20p.
0278. GURGEL FILHO, O. A. & PÁSZTOR, Y. P. de C. Fenologia e comportamento em alfobre de espécies florestais e ornamentais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):291-304, 1962/63.
0279. HUECK, K. Las regiones de sur america. Boletín del Instituto Forestal Latino Americano de Investigación y Capacitación, Merida, (2):1-40, 1957.

0280. JOHNSON, B. R. & GONZALEZ, T. G. E. Experimental preservative treatment of three tropical hardwoods by double-diffusion processes. Forest Products Journal, Madison, 26(1):39-46, 1976.
0281. JOLY, A. B. Botânica; introdução à taxonomia vegetal. São Paulo, Comp. Ed. Nacional-Ed. da USP, 1966. p.326, 330-2.
0282. \_\_\_\_\_ & TEIXEIRA, C. Observações sobre a anatomia da casca do guapuruvu (*Schizolobium parahyba*) Vell. Blake. Boletim da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; Botânica, São Paulo, 224(15):79-100, 1958.
0283. KLEIN, R. M. Árvores nativas da ilha de Santa Catarina. Insula, Florianópolis, 3:34, 1969.
0284. \_\_\_\_\_. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.65-103.
0285. \_\_\_\_\_. Aspectos florísticos. In: BIGARELLA, J. J. A Serra do Mar e a porção oriental do estado do Paraná. Curitiba, 1978. p.57.

0286. LABORIAU, L. G.; FELIPE, G. M. & VÁLIO, I. F. M. Transpiração de *Schizolobium parahyba* (Vell.), Toledo. I. Comportamento na estação chuvosa, nas condições de Caeté, Minas Gerais. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 32 (2):237-58, 1961.
0287. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Transpiração de *Schizolobium parahyba* (Vell.) Toledo. II. Comportamento na estação seca, nas condições de Caeté, Minas Gerais, Brasil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 34(4):497-526, 1962.
0288. LEDO, A. A. M. Estudo da causa de dormência em sementes de guapuruvu (*Schizolobium parahybum* (Vell.) Blake) e orelha-de-negro (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong.) e métodos para sua quebra. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 1977. 57p. Tese Mestrado.
0289. MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba, M. Roesner, 1968. p.211.
0290. MAINIERI, C. Madeiras brasileiras. São Paulo, Instituto Florestal de São Paulo, 1970. p.51.
0291. \_\_\_\_\_. Madeiras do litoral sul: São Paulo, Paraná e Santa Catarina. São Paulo, Instituto Florestal, 1973. 86p. (Bo1. Téc., 3).

0292. MANUAL de entomologia; pragas das plantas e seu controle. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres, 1970. p.698-719.
0293. MATTOS, H. P. de. Arborização protetora. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1957. 77p.
0294. \_\_\_\_\_. Fixação de dunas e areias movediças. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 6:47-65, 1947.
0295. MELLO, M. O. de A. Ecologia da Bahia e o reflorestamento. In: SIMPÓSIO FLORESTAL NA BAHIA, 1., Salvador, 1973. Anais. Salvador, BA, Secretaria da Agricultura, 1973. p.45-118.
0296. NOGUEIRA, J. C. B. Reflorestamento heterogêneo com essências indígenas. São Paulo, Instituto Florestal, 1977. p.34 (Bol. Téc., 24).
0297. PÁSZTOR, Y. P. de C. Métodos usados na colheita de sementes. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):305-23, 1962/63.
0298. PENNINGTON, T. D. & SARUKHAN, J. Arboles Tropicales de Mexico. México, FAO, 1968. p.202-3.

0299. PEREIRA, J. A. & MAINIERI, C. Guapuruvu. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 9(9):423-4, 1957.
0300. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. Madeiras do Brasil. Brasil Madeireiro, Rio de Janeiro, 12(121):11-29, 1957.
0301. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. Madeira do Brasil. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 9(9):331-498, 1957.
0302. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. Nomenclatura das madeiras nacionais. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 31:29-33, 39, 1945.
0303. RAMBO, B. A imigração da selva higrófila no Rio Grande do Sul. Sellowia, Itajaí, 3(3):55-91, 1951.
0304. \_\_\_\_\_. A Porta de Torres. Sellowia, Itajaí, 2(2):125-36, 1950.
0305. \_\_\_\_\_. Estudo comparativo das leguminosas rio-grandenses. Sellowia, Itajaí, 5(5):107-84, 1953.

0306. RAMBO, B. História da flora do litoral riograndense. Sellowia, Itajaí, 6(6):113-72, 1954.
0307. RECORD, S. J. Schizolobium; a promising source of pulpwood. Tropical Woods, New Haven, (2):2-5, 1925.
0308. \_\_\_\_\_ & HESS, R. W. Timbers of the new world. New Haven, Yale University Press, 1940. 640p.
0309. REFLORESTAMENTO e piscicultura. Separata de Brasil Madeira, Curitiba, (9/11):13-6, 1977.
0310. REITZ, R. Árvores de Santa Catarina. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5(5):122-47, 1952.
0311. \_\_\_\_\_. Os nomes populares das plantas de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, 11(11):9-148, 1959.
0312. \_\_\_\_\_. Vegetação do Morro do Baú. Sellowia, Itajaí, 2(2):57-70, 1950.
0313. \_\_\_\_\_ & KLEIN, R. M. O reino vegetal de Rio do Sul. Sellowia, Itajaí, 16(16):9-118, 1964.



0314. REITZ, R.; KLEIN, R. M. & REIS, A. Projeto madeira de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, (28/30): 175-81, 1978.
0315. RICHTER, H. G.; TOMASELLI, I. & MORESCHI, J. C. Estudo tecnológico do guapuruvu (*Schizolobium parahybum*). I. Informe geral sobre características importantes da espécie. Floresta, Curitiba, 5 (1):26-30, 1974.
0316. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Estudo tecnológico do guapuruvu (*Schizolobium parahybum*). II. Fabricação de compensados. Floresta, Curitiba, 6(1): 14-23, 1975.
0317. RIZZINI, C. T. Árvores e madeiras úteis do Brasil; manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Blucher, 1971. p.128-30.
0318. \_\_\_\_\_ & MORS, W. B. Botânica econômica brasileira. São Paulo, Ed. da USP, 1976. p.124, 172.
0319. SAMPAIO, A. J. de. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do estado do Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 4:1-149, 1946.

0320. SCHULTZ, A. R. Dendrologia do Rio Grande do Sul. Boletim do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 30:1-35, 1960.
0321. \_\_\_\_\_. Introdução ao estudo da botânica sistemática. 3.ed. Rio de Janeiro, Globo, 1963. v.2. p.142.
0322. SILVA, L. B. X. da. & REICHMANN NETO, F. Parcelas permanentes e análises comparativas para espécies nativas e exóticas implantadas no sudoeste paranaense (Foz do Chopim/Copel). Floresta, Curitiba, 6(1):54-66, 1975.
0323. SIMPLICIO, E. Efeito da textura do solo e profundidade de semeadura na germinação e sobrevivência de mudas de guapuruvu (*Schizolobium parahybum*). Viçosa, 1975. 16p.
0324. SOUZA, P. F. Porcentagem germinativa de sementes. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5(5):79-91, 1952.
0325. \_\_\_\_\_. Resultados práticos obtidos em sementeiras de essências florestais. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 1(1):373-85, 1948.

0326. STHOR, G. & MALINOWSKI, J. R. A devastação florestal no Paraná. Silvicultura, São Paulo, 2(8): 36-40, 1978.
0327. STRANG, H. E. As árvores ornamentais brasileiras; guapuruvu (*Schizolobium parahybum*). Boletim da Sociedade Brasileira de Agronomia, Rio de Janeiro, 8:353-5, 1945.
0328. TELES, A. R. Época de semeadura das principais plantas florestais. Sítios e Fazendas, São Paulo, 11(2):40, 1946.
0329. TURNER, N. & DEAN, A. R. A new type of bent corner. Wood, 17(12):462-8, 1952.
0330. VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. I. As comunidades do município de Brusque, estado de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, 9(8):81-235, 1957.
0331. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. V. Agrupamentos arbóreos da encosta catarinense situados em sua parte norte. Sellowia, Itajaí, 20(20):53-126, 1968.

0332. VILA, W. M. Uma broca (*Acanthoderes jaspidea* Germ.) do guapuruvu. Silvicultura em São Paulo, São Paulo 4/5(4):305-9, 1965/66.

0333. \_\_\_\_\_ & FLECHTMANN. C. H. W. Ácaros em essências florestais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:99-102, 1970.

PAU-JACARÉ

*Piptadenia communis* Benth

Leguminosae

## PAU-JACARÉ

0334. AINDA o monjoleiro ou pau-jacaré. Chácaras e Quintais, São Paulo, 38(7):76, 1928.
0335. ANDRADE, E. N. de. O angico do cerrado (*Piptadenia peregrina* Benth.). Revista dos Tribunais, São Paulo, 1938. 15p.
0336. ARAÚJO E SILVA, A. G. & ALMEIDA, D. G. de. Entomologia florestal; contribuição ao estudo das coleobrocas. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Divisão de Defesa Sanitária Vegetal. 1941. 100p.
0337. \_\_\_\_\_; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. do N. & SIMONI, L. de. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil; seus parasitos e predadores. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Laboratório Central de Patologia Vegetal, 1968. Parte II-1º tomo. 622p.
0338. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil; seus parasitos e predadores. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Laboratório Central de Patologia Vegetal, 1968. Parte II-2º tomo. 265p.

0339. BRASIL. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal. PNUD/FAO/IBDF-BRA-45. Projeto CPFRC nº 4: estudo do comportamento estrutural da flora nativa. In: \_\_\_\_\_. Projeto de pesquisa florestal na região do cerrado e da mata atlântica. Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado, s.d. n.p.
0340. BRASIL. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal. PNUD/FAO/IBDF-BRA-45. Projeto CPFRC nº 3: silvicultura de espécies nativas. In: \_\_\_\_\_. Projetos de pesquisa florestal na região do cerrado e mata atlântica. Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado, s.d. n.p.
0341. BREVES informações sobre a cultura do jacaré. Brasil Madeireiro, Rio de Janeiro, 2(12):32, 1946.
0342. BREVES informações sobre a *Piptadenia communis* (jacaré). Boletim do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 31(12):47-54, 1942.
0343. BROTERO, F. A. Tabelas de resultados obtidos para madeiras nacionais. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 31:29-30, 1956.

0344. CANDIDO, J. F. Alguns dados usados na produção de mudas florestais. 2.ed. Viçosa, CEAPUL, s.d. 28p.
0345. CARABIA, J. P. Productos naturales y agricultura en el Paraguay. In: Plants and Plant Science in Latin America. Waltham, Mass., Chronica Botanica Co., 1945. p.125-7.
0346. CORREIA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1969. v.4, p.395-6.
0347. DUBOIS, J. Características e distribuição geográfica das florestas naturais de folhosas no Brasil; reflorestamento para produção de madeira de serra: tendências e possibilidades. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:111-26, 1970.
0348. 200 MIL mudas de "jacaré" no Horto Florestal. Boletim do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 31(10):101-2, 1942.
0349. ESSÊNCIAS para reflorestamento. Revista da Madeira, São Paulo, 21(245):9, 1972.



0350. FONSECA, E. T. Indicador de madeiras e plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro, Villas-Boas, 1922. p.195.
0351. FONSECA FILHO, C. A. Notas sobre o jacaré (*Piptadenia communis*). Revista Ceres, Viçosa, 7(41):355-60, 1948.
0352. FRAGA, M. V. G. Ensaio de Índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 3(único):113-97, 1947.
0353. GOMIDE, J. L.; VITAL, B. R. & RIBEIRO, A. C. Espécies florestais da zona da mata como fonte de celulose: características químicas. Revista Ceres, Viçosa, 22(119):74-9, 1975.
0354. \_\_\_\_\_.; KUTSCHA, N. P.; SHOTTAFER, J. E. & ZABEL, L. W. Kraft pulping and fiber characteristics of five brazilian woods. Wood and Fiber, Lawrence, Kans., 4(3):158-69, 1972.
0355. GUIMARÃES, A. Recursos florestais no estado da Bahia. A Semente, São Paulo, 20:4-12, 1976.

0356. GURGEL FILHO, O. A. & PÁSZTOR, Y. P. de C. Fenologia e comportamento em alfobre de espécies florestais e ornamentais. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):291-304, 1962/63.
0357. O JACARÉ no reflorestamento. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 9(9):173-4, 1957.
0358. \_\_\_\_\_. Brasil Madeireiro, Rio de Janeiro, 7(67):42-3. 1951.
0359. JOLY, A. B. Botânica; introdução à taxonomia vegetal. São Paulo, Ed. Nacional-Ed. da USP, 1966. p.330.
0360. KLEIN, R. M. Árvores nativas indicadas para o reflorestamento no sul do Brasil. Sellowia, Itajaí, 18(18):29-39, 1966.
0361. \_\_\_\_\_. Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica de partes dos municípios de Rio Branco do Sul, Bocaíúva do Sul, Almirante Tamandaré e Colombo-Pr. Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 3:1-33, 1962.

0362. MACHADO, A. A. S. Em torno do bálsamo de copaíba-jacaré e de seu emprego como sucedâneo do bálsamo peruviano. Boletim do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 31(11):47-9, 1942.
0363. A MADEIRA como combustível. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 17:163-71, 1937.
0364. MAINIERI, C. Madeiras brasileiras. São Paulo, Instituto Florestal de São Paulo, 1970. 109p.
0365. \_\_\_\_\_. Madeiras do litoral sul: São Paulo, Paraná e Santa Catarina. São Paulo, Instituto Florestal de São Paulo, 1973. 86p. (Bol. Téc., 3).
0366. MATTOS, H. P. de. Fixação de dunas e areias movediças. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 6(único):47-65, 1947.
0367. \_\_\_\_\_. Arborização protetora. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1957. 77p.
0368. \_\_\_\_\_. Registro fenológico. Arquivos do Serviço Florestal, Rio de Janeiro, 6:187-95, 1952.

0369. MELO, E. C. Estudo dendrológico de essências florestais do Parque Nacional de Itatiaia e os caracteres anatômicos de seus lenhos. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio Rodrigues, 1950. 172p.
0370. MELO, O. S. Identificação dos angicos. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 4(2):14-7, 1945.
0371. MORAES, G. J. de & BERTI FILHO, E. Coleobrocas que ocorrem em essências florestais. IPEF, Piracicaba, (9):27-42, 1974.
0372. NOGUEIRA, J. C. B. Reflorestamento heterogêneo com essências indígenas. São Paulo, Instituto Florestal, 1977. p.59. (Bol. Téc., 24).
0373. OLIVEIRA, A. C. G. Contribuição ao estudo do jacaré (*Piptadenia communis* Benth.). Seiva, Viçosa, 31(72):32-45, 1971.
0374. \_\_\_\_\_. Contribuição ao estudo do jacaré (*Piptadenia communis* Benth.). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA FLORESTAL, 3., Curitiba, 1970. Anais. Curitiba, 1970. p.83-9.

0375. OSSE, L. Eucalipto e siderurgia. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 9(9): 193-206, 1957.
0376. \_\_\_\_\_. Resultado de uma cultura de jacaré. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, 11(11): 60-5, 1959.
0377. PÁSZTOR, Y. P. de C. Métodos usados na colheita de sementes. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):305-23, 1962/63.
0378. PEREIRA, J. A. & MAINIERI, C. Nomenclatura das madeiras nacionais. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 31: 41, 1945.
0379. PICKEL, D. B. J. As principais árvores que dão madeira. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 6(6):56-86, 1953.
0380. REFLORESTAMENTO e piscicultura. Separata de Brasil Madeira, Curitiba, (9/11):14, 1977.
0381. REIS, M. S. Variation in decay resistance of four wood species from southeastern Brazil. Holzfor-schung, Berlin, 27(3):103-11, 1973.

0382. REITZ, R. Árvores de Santa Catarina. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5(5):122-47, 1952.
0383. \_\_\_\_\_. Os nomes populares das plantas de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, 11(11):9-148, 1959.
0384. \_\_\_\_\_. Vegetação do Morro do Baú. Sellowia, Itajaí, 2(2):57-70, 1950.
0385. RIZZINI, C. T. & HERINGER, E. P. Preliminares acerca das formações vegetais e do reflorestamento no Brasil Central. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1962. 79p.
0386. SCHULTZ, A. R. Dendrologia do Rio Grande do Sul. Boletim do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 30:1-35, 1960.
0387. SOUZA, P. F. Porcentagem germinativa de sementes. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5(5):79-91, 1952.
0388. \_\_\_\_\_. Resultados práticos obtidos em sementeiras de essências florestais. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 1(1):373-85, 1948.

0389. TATTO, L. Florestamento em terrenos pobres e des-  
campados. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 3  
(1):70-2, 1943.
0390. TEIXEIRA, A. R. A podridão amarela do pau-jacarê.  
Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de  
Janeiro, 4(4):238-46, 1951.
0391. THIBAU, C. E.; HEISEKE, D. H.; MOURA, V. P.; LAMAS,  
J. M. & CESAR, R. L. Inventário preliminar expe-  
dito da estação florestal de experimentação de  
Paraopeba em Minas Gerais. Brasil Florestal, Rio  
de Janeiro, 6(21):34-71, 1975.
0392. VEIGA, A. de A. Amplitude de variação entre diâme-  
tros futuro e remanescente. Brasil Florestal,  
Rio de Janeiro, 4(15):13-6, 1973.
0393. \_\_\_\_\_. Contribuição para a experimentação em  
Silvicultura; dados sobre espaçamentos. Piraci-  
caba, Escola Superior de Agricultura "Luiz de  
Queiroz", 1952. 55p. Tese Doutorado.
0394. \_\_\_\_\_. Dados preliminares sobre áreas basais.  
Revista de Agricultura, Piracicaba, 33(3):113-8,  
1958.

0395. VEIGA, A. de A. O comportamento florestal das essên-  
cias indígenas e folhosas exóticas. Silvicultura  
em São Paulo, São Paulo, 3(3):257-80, 1964.
0396. \_\_\_\_\_. O que já se fez no Horto Florestal de Ba-  
tatais. Revista de Agricultura, Piracicaba, 25  
(3/4):95-114, 1950.
0397. \_\_\_\_\_. *Piptadenia communis* (pau-jacarê). Revis-  
ta de Agricultura, Piracicaba, 21(3/4):200-5,  
1946.
0398. \_\_\_\_\_. Prática sobre a propagação da muda flores-  
tal. Sítios e Fazendas, São Paulo, 19(10):39-40,  
1953.
0399. VIEGAS, A. P. Índice de fungos da América do Sul.  
Campinas, Instituto Agrônômico, 1961. 921p.



PESSEGUEIRO-BRAVO

*Prunus brasiliensis* Schott ex Spreng., (*P.*  
*sellowii* Koehne; *P. sphaerocarpa* Sw.)

Rosaceae

## PESSEGUEIRO-BRAVO

0400. BROTERO, F. A. Secagem de madeiras em estufa. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 27:7-47, 1941.
0401. \_\_\_\_\_. Tabelas de resultados obtidos para madeiras nacionais. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 31:29-30, 1956.
0402. CARVALHO, P. E. R. Algumas características ecológicas e silviculturais de quatro espécies florestais do estado do Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. 170p. Tese Mestrado.
0403. CORRÊA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, s.d.. v.3, p.401.
0404. DUBOIS, J. Características e distribuição geográfica das florestas naturais de folhosas no Brasil; reflorestamento para produção de madeira de serra: tendências e possibilidades. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:111-26, 1970.

0405. FONSECA, E. T. Indicador de madeiras e plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro, Villas-Boas, 1922. p.234.
0406. FRAGA, M. V. G. Ensaio de índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 3(único):113-97, 1947.
0407. GRILLO, H. V. S. Lista preliminar dos fungos assinalados em plantas do Brasil. Rodriguêsia, Rio de Janeiro, 2(especial):37-96, 1936.
0408. KLEIN, R. M. Árvores nativas da floresta subtropical do Alto Uruguai. Separata de Sellowia, Itajaí, 24(24):39, 1972.
0409. \_\_\_\_\_. Árvores nativas da ilha de Santa Catarina. Insula, Florianópolis, 3:58, 1969.
0410. \_\_\_\_\_. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d.. p.96.
0411. \_\_\_\_\_. O aspecto dinâmico do pinheiro brasileiro. Sellowia, Itajaí, 12(12):17-44, 1960.

0412. KLEIN, R. M. Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica de partes dos municípios de Rio Branco do Sul, Bocaíuva do Sul, Almirante Tamandaré e Colombo-PR. Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 3:1-33, 1962.
0413. MAACK, R. Geografia física do estado do Paraná. Curitiba, M. Roesner, 1968. p.221.
0414. A MADEIRA como combustível. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 17:163-71, 1937.
0415. MAINIERI, C. Madeiras do Brasil. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 10(10): 339-444, 1958.
0416. \_\_\_\_\_. Madeiras brasileiras. São Paulo, Instituto Florestal, 1970. p.90.
0417. \_\_\_\_\_. Madeiras do litoral sul: São Paulo, Paraná e Santa Catarina. São Paulo, Instituto Florestal, 1973. 86p. (Bol. Téc., 3).

0418. PEREIRA, J. A. & MAINIERI, C. Nomenclatura das madeiras nacionais. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 31: 29-33, 39, 1945.
0419. PICKEL, B. J. As principais árvores que dão madeira; método prático para o seu reconhecimento. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 4(4):142-72, 1951.
0420. RAETS, G. H. Algunos ensayos sobre el desarrollo de plantas forestales transplantadas a diferentes tipos de envases. Boletín del Instituto Forestal Latino Americano de Investigación y Capacitación, Mérida, (8):26-39, 1961.
0421. RAMBO, B. A imigração da selva higrófila no Rio Grande do Sul. Sellowia, Itajaí, 3(3):55-91, 1951.
0422. REITZ, R. O Jardim do Bispado de Joinville. Sellowia, Itajaí, 15(15):139-47, 1963.
0423. \_\_\_\_\_. Os nomes populares das plantas de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, 11(11):9-148, 1959.
0424. \_\_\_\_\_ & KLEIN, R. M. O reino vegetal de Rio do Sul. Sellowia, Itajaí, 16(16):9-118, 1964.

0425. REITZ, R.; KLEIN, R. M. & REIS, A. Projeto madeira de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, (28/30): 81-2, 1978.
0426. RIZZINI, C. T. Árvores e arbustos do cerrado. Rodriguésia, Rio de Janeiro, 26(38):63-77, 1970.
0427. \_\_\_\_\_. Árvores e madeiras úteis do Brasil; manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Blucher, 1971. p.192-3.
0428. \_\_\_\_\_. & MORS, W. B. Botânica econômica brasileira. São Paulo, Ed. da USP, 1976. p.137.
0429. ROTTA, E. Identificação dendrológica do Parque Municipal da Barreirinha, Curitiba-Pr.; baseada em características macromorfológicas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p.173. Tese Mestrado.
0430. SAAD, A. D.; CAMARGO, W. V. A. Intoxicação cianídrica em animais domésticos: o pessegueiro-bravo (*Prunus sphaerocarpa* Sw.) planta cianogênica de média mojiana, como responsável por mortes de bovinos e caprinos. O Biológico, São Paulo, 33 (10):211-20, 1967.

0431. SAMPAIO, A. J. de. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do estado do Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional-Botânica, Rio de Janeiro, 4:1-149, 1946.
0432. SCHULTZ, A. R. Dendrologia do Rio Grande do Sul. Boletim do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 30:1-35, 1960.
0433. VELOSO, H. P. As comunidades e as estações botânicas de Teresópolis, estado do Rio de Janeiro; com um ensaio de uma chave dendrológica. Boletim do Museu Nacional-Botânica, Rio de Janeiro, 3:1-95, 1945.
0434. \_\_\_\_\_ & KLEIN, R. M. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. V. Características da vegetação do município de Brusque. Sellowia, Itajaí, 9(8):81-235, 1957.
0435. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. II. Dinamismo e fidelidade das espécies em associações no município de Brusque, estado de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, 11(10):9-124, 1959.

0436. VELOSO, H. P. & KLEIN, R. M. As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. V. Agrupamentos arbóreos da encosta catariense situados em sua parte norte. Sellowia, Itajaí, 20(20):53-180, 1968.



TIMBAŪBA

*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong

Leguminosae

## TIMBAÚBA

0437. ADMINISTRACION y enseñanza forestales-Bosques naturales. In: CONGRESO FORESTAL MUNDIAL, 7., Buenos Aires, 1972. Anais. Buenos Aires, Servicio Nacional Forestal, 1972. 41p.
0438. ALMEIDA, D. G. de. Madeiras para lâpis. Revista Florestal, Rio de Janeiro, 6(único):7-17, 1947.
0439. \_\_\_\_\_; ARAUJO, P. A. de M. & BARRROS, E. P. de. Comprimento de elementos fibrosos; micrometria comparada entre vinte e duas espécies botânicas. Arquivos do Serviço Florestal, Rio de Janeiro, 4: 9-85, 1950.
0440. ALONSO, J. & CERSÓSIMO, F. J. Especies forestales en experimentacion en la Estacion Forestal Fernandez (Santiago del Estero). Buenos Aires, Adm. Nac. Bosques, 1961. 15p. (Foll. Tec., 13).
0441. AMARAL, A. E. do. Ainda a timbouva. Chácaras e Quintais, São Paulo, 55(5):599-600, 1937.
0442. ANDRADE, D. X. de. Germinação de sementes de espécies do Nordeste. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 12(12):247-8, 1960.

0443. ARBOLES forestales argentinas. Anuário Rural Fiat, Buenos Aires, (1978):83-136, 1978.
0444. BANDEL, G. Poliploidia em espécies florestais indígenas. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.249.
0445. BASTOS, A. de M. Madeiras brasileiras de exportação. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 3(3):297-304, 1950.
0446. BLOSSFELD, H. Timbouva. Chácaras e Quintais, São Paulo, 93(6):835-6, 1956.
0447. BROTERO, F. A. Secagem de madeiras em estufas. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 27:7-47, 1941.
0448. CABRERA, A. L. Manual de la flora de los alrededores de Buenos Aires. Buenos Aires, ACME, 1953. p.247.
0449. CAPELLO, A. Especies adecuadas para el arbolado de calles y carreteras. Almanaque do Ministério da Agricultura Argentina, Buenos Aires, 19:129-31, 1944.

0450. CARRE, J. & FRAIPONT, L. Particle boards.  
In: RAPPORT DE LA STATION TECHNIQUE DES FORÊTS,  
Gembloux, 1968-1969. p.75-326.
0451. CARVALHO, O. J. & VASCONCELOS, C. S. A germinação  
das sementes de orelha-de-negro. Florianópolis,  
Secretaria da Agricultura, 1969. 20p.
0452. A COPEL e o meio ambiente (1). Separata de Brasil  
Madeira, Curitiba, (9/11):6, 1977
0453. CORREIA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Bra-  
sil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro,  
Ministério da Agricultura, 1952. v.3, p.120.
0454. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, M. A., IBDF,  
1975. v.6, p.244-7.
0455. COZZO, D. Un sencillo procedimiento para reconocer  
la madera de *Enterolobium contortisiliquum* (paca  
rá o timbo colorado). Revista Argentina de Agro-  
nomia, Buenos Aires, 16(3):180-2, 1949.

0456. DOBEREINER, J.; CANELLA, C. F. C. & TOKARNIA, C. H. As mais importantes plantas tóxicas do Brasil região nordeste. II. *Ipomea fistulosa* Mart.; *I. asarifolia* R. et Schult; *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong. Recife, Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Nordeste, 1969.
0457. DUBOIS, J. Características e distribuição geográfica das florestas naturais de folhosas no Brasil; reflorestamento para produção de madeira de serraria; tendências e possibilidades. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 7:111-26, 1970.
0458. DUCKE, A. Notas sobre a flora neotrópica. II. as leguminosas da Amazônia brasileira. Belém, Instituto Agronômico do Norte, 1949. 248p. (Bol. Téc., 18).
0459. ESSÊNCIAS para reflorestamento. Revista da Madeira, São Paulo, 21(245):9, 1972.
0460. FERREIRA, M. B. As plantas tóxicas no Distrito Federal. Cerrado, Brasília, 3(14):26-30, 1971.

0461. FERREIRA, M. da G. M.; CÂNDIDO, J. F.; CANO, M. A. O. & CONDE, A. R. Efeito do sombreamento na produção de mudas de quatro espécies florestais nativas. Revista Árvore, Viçosa, 1(2):121-34, 1977.
0462. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; CONDE, A. R. & BRANDI, R. M. Efeito do sombreamento na produção de mudas de quatro espécies florestais nativas. I. Germinação. Revista Árvores, Viçosa, 2(1):61-7, 1978.
0463. FONSECA, E. T. Indicador de madeiras e plantas do Brasil. Rio de Janeiro, Villas-Boas, 1922. p.322.
0464. FRAGA, M. V. G. Ensaio de Índice da flora dendrológica do Brasil. Arquivos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 3:113-97, 1947.
0465. FREISE, F. W. Orelha-de-negro. Boletim de Agricultura, São Paulo, 34(único):417-8, 1933.
0466. FRITH, A. C. Manejo de bosques subtropicales húmedos en el norte de Salta. Salta, Argentina, Plan NOA 11-Forestal, 1975. 20p. (Documento de trabalho, 15).

0467. GALVÃO, F. Relatório (Viveiro). Curitiba, Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná, 1977. 73p. (não publicado).
0468. GARCIA, J. J. M. Conteúdo de umidade das árvores vi  
vas. Anuário Brasileiro de Economia Florestal,  
Rio de Janeiro, 14(14):235-43, 1962.
0469. GOLFARI, L. & CASER, R. L. Zoneamento ecológico da  
região nordeste para experimentação florestal.  
Belo Horizonte, Centro de Pesquisa Florestal da  
Região do Cerrado, 1977. p.20, 66. (Série Téc-  
nica PRODEPEF, 10).
0470. GRILLO, H. U. S. Lista preliminar dos fungos assina-  
lados em plantas do Brasil; a flora de fungos do  
Brasil. Rodriguésia, Rio de Janeiro, 2(especial):  
37-96, 1936.
0471. HOPPE, J. M. & OLIVEIRA, J. J. P. Estudo da quebra  
de dormência de *Piptadenia rigida* Benth, *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong e *Astronium urundeuva* (Fr. All.) Engl. Revista do Cen-  
tro de Ciências Rurais, Santa Maria, 6(1):17-26,  
1976.
0472. HOWES, F. N. Vegetable tanning materials; miscella-  
neous. London, Bulterworths Scientific Publica-  
tions, 1953. p.267-96.

0473. HUECK, K. Bosques secos de la zona tropical y subtropical de la america del sur. Boletim do Instituto Forestal Latino Americano de Investigacion y Capacitacion, Merida, 4:1-49, 1959.
0474. \_\_\_\_\_. Las regiones de sur america. Boletim do Instituto Forestal Latino Americano de Investigacion y Capacitacion, Merida, 2:1-40, 1957.
0475. \_\_\_\_\_. Plant geographical and forest problems of N. W. Argentina. Z. Weltforstwirt., 17(6): 219-25, 1954.
0476. KHULMANN, J. G. Timboubá. Chácaras e Quintais, São Paulo, 55(2):192, 1937.
0477. KLEIN, R. M. Árvores nativas da floresta subtropical do Alto Uruguai. Sellowia, Itajaí, 24(24): 29, 1972.
0478. \_\_\_\_\_. Árvores nativas da ilha de Santa Catarina. Insula, Florianópolis, 3:30, 1969.
0479. \_\_\_\_\_. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.65-103.



0480. KLEIN, R. M. Aspectos predominantes da vegetação sul-brasileira. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL, 15., Porto Alegre, 1964. Anais. Porto Alegre, 1964. p.255-76.
0481. LEDO, A. A. M. Estudo da causa de dormência em sementes de guapuruvu (*Schizolobium parahybum* (Vell.)) e orelha-de-negro (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong.) e métodos para sua quebra. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 1977. 57p. Tese Mestrado.
0482. LEONARDIS, R. F. J. Arboles de la Argentina y aplicaciones de su madera. Buenos Aires, Suelo Argentino, 1948. 277p.
0483. LOMBARDI, C. R. Aspectos que alientan el mejoramiento y repoblacion forestal en la provincia del Chaco (Argentina). In: CONGRESO FORESTAL MUNDIAL, 6., Madrid, 1966. Actas. Madrid, 1966. v.2, p.1683-7.
0484. MAACK, R. Geografia física do estado do Paraná. Curitiba, M. Roesner, 1968. p.211-8.
0485. MAINIERI, C. Madeiras do Brasil. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 10(10): 339-444, 1958.

0486. MAINIERI, C. Madeiras brasileiras. São Paulo, Instituto Florestal, 1970. p.101.
0487. \_\_\_\_\_. Madeiras do litoral sul: São Paulo, Paraná e Santa Catarina. São Paulo, Instituto Florestal, 1973. 86p. (Bol. Téc., 3).
0488. MAIXNER, A. E. & FERREIRA, L. A. B. Contribuição ao estudo das essências florestais e frutíferas nativas no estado do Rio Grande do Sul. Trigo e Soja; boletim da Fecotrigo, Porto Alegre, (18): 1-27, 1976.
0489. MARQUES, D. da C.; SANTOS, H. L. dos; COUTO, E. S.; MELLO, M. A. de.; RIBEIRO, R. M. P. & FERREIRA, P. M. Intoxicação experimental pelo tamboril *Euterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong. em bovinos. Arquivos da Escola de Veterinária, Belo Horizonte, 26(3):283-6, 1974.
0490. MARTINEZ-CROVETTO, R. Phytogeographical classification of the province of Misiones (Argentina). Bonplandia, Corrientes, Argentina, 1(3):171-223, 1963.

0491. MARX, J. C. & TURSCH, B. Lupeol, lupeyl acetate and saponins in the fruits of *Enterolobium contortisiliquum*. Anais da Associação Brasileira de Química, Rio de Janeiro, 22(3/4):31-5, 1963.
0492. \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. Occurrence of a triterpene of the B-amygrin type, the lactone of machaerimic acid, in the fruits of *Enterolobium contortisiliquum*. Anais da Associação Brasileira de Química, Rio de Janeiro, 23(1/2):5-7, 1964.
0493. MATTOS, H. P. S. Registro fenológico. Arquivos do Serviço Florestal, Rio de Janeiro, 6:187-95, 1952.
0494. MELLO, M. O. de A. Ecologia da Bahia e o reflorestamento. In: SIMPÓSIO FLORESTAL NA BAHIA, 1., Salvador, 1973. Anais. Salvador, Secretaria da Agricultura, 1973. p.45-118.
0495. NEGRON, G. Determinacion del principio toxico constituyente del fruto de la Kara-Kara (*Enterolobium contortisiliquum*) y su efecto experimental en ratones. Maracaibo, Universidad del Zulia, 1976. 20p.
0496. NOGUEIRA, J. C. B. Reflorestamento heterogêneo com essências indígenas. São Paulo, Instituto Florestal, 1977. p.64-5. (Boi. Téc., 24).

0497. PARANÁ. UNIVERSIDADE FEDERAL. CENTRO DE PESQUISAS FLORESTAIS. Inventário de reconhecimento do Parque Nacional do Iguacu. Curitiba, 1968. p.10.
0498. PARENTE, E. & QUEIRÓS, Z. P. Essências florestais das Serras do Ceará. Brasil Florestal, Rio de Janeiro, 1(4):30-6, 1970.
0499. PARODI, L. R. Las regiones fitogeográficas argentinas y sus relaciones con la industria forestal. In: PLANTS and Plant Science in Latin America. Walthon, Mass., Chronica Botanica Cò., 1945. p.127-32.
0500. PARQUES nacionales de la Argentina. In: CONGRESO FORESTAL MUNDIAL, 6., Madrid, 1966. Actas. v.3, p.3680-7.
0501. PÁSZTOR, Y. P. de C. Métodos usados na colheita de sementes. Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 1(2):305-23, 1962/3.
0502. PEREIRA, A. P. & PEDROSO, L. M. Experimentos de silvicultura tropical. Belém, SUDAM, Depto. de Recursos Naturais, 1972. 82p.

0503. PEREIRA, J. A. & MAINIERI, C. Nomenclatura das madeiras nacionais. Boletim do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, São Paulo, 31: 29-33, 1945.
0504. PICKEL, B. J. As principais árvores que dão madeira. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 3(3):185-6, 1950.
0505. \_\_\_\_\_. As principais árvores que dão madeira. Brasil Madeireiro, Rio de Janeiro, 8(83):43-8, 1952.
0506. RAMBO, B. Análise histórica da flora de Porto Alegre. Sellowia, Itajaí, 6(6):9-112, 1954.
0507. \_\_\_\_\_. Estudo comparativo das leguminosas rio-grandenses. Sellowia, Itajaí, 5(5):107-84, 1973.
0508. \_\_\_\_\_. A imigração da selva hidrófila no Rio Grande do Sul. Sellowia, Itajaí, 3(3):55-91, 1951.
0509. RECORD, S. J. Walnut woods true and false. Tropical Woods, New Haven, 18:4-29, 1929.

0510. REFLORESTAMENTO e piscicultura. Separata de Brasil  
Madeira, Curitiba, (9/11):14, 1977.
0511. REITZ, R. Árvores de Santa Catarina. Anuário Bra-  
sileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro,  
5(5):122-47, 1952.
0512. \_\_\_\_\_. Os nomes populares das plantas de Santa  
Catarina. Sellowia, Itajaí, 11(11):9-148, 1959.
0513. \_\_\_\_\_ & KLEIN, R. M. O reino vegetal de Rio do  
Sul. Sellowia, Itajaí, 16(16):9-118, 1964.
0514. \_\_\_\_\_ ; \_\_\_\_\_ & REIS, A. Projeto Madeira de  
Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, (28/30):272-  
7, 1978.
0515. RIZZINI, C. T. Árvores e arbustos do cerrado.  
Rodriguêsia, Rio de Janeiro, 26(38):63-77, 1970.
0516. \_\_\_\_\_. Árvores e madeiras úteis do Brasil; ma-  
nual de dendrologia brasileira. São Paulo, Ed.  
Blücher, 1971. p.93-5.

0517. RIZZINI, C. T. & HERINGER, E. P. Preliminares acêrca das formações vegetais e do reflorestamento no Brasil Central. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1962. 79p.
0518. \_\_\_\_\_ & MORS, W. B. Botânica econômica brasileira. São Paulo, Ed. da USP, 1976. p.141.
0519. SAMPAIO, A. J. de. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do estado do Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional-Botânica, Rio de Janeiro, 4:1-149, 1946.
0520. SANTORO, F. H. Anobido destructor de una coleccion de maderas. Revista de Investigaciones Forestales, Buenos Aires, 1(4):29-34, 1957.
0521. SANTOS, H. L. dos; FERREIRA, M. B.; PEDERSOLI, J. L.; D'ASSUMPÇÃO, W. C. & GAVILANES, M. L. Levantamento das plantas tóxicas do estado de Minas Gerais. I. *Enterolobium gummiiferum* (Mart.) Moch. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 25., Mossoró, RN, 1974. Anais, Mossoró, Sociedade Botânica do Brasil, 1974. p.317-22.

0522. SILVA, L. B. X. da. & REICHMANN NETO, F. Parcelas permanentes e análises comparativas para espécies nativas e exóticas implantadas no sudoeste paranaense (Foz do Chopim/Çopel). Floresta, Curitiba, 6(1):54-66, 1975.
0523. SOARES, F. de A. J. Aspectos da comercialização das madeiras amazônicas. Belém, SUDAM, Depto. de Recursos Naturais, 1971. 109p.
0524. SOUZA, P. F. Porcentagem germinativa de sementes. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 5(5):79-91, 1952.
0525. O TAMBORIL. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro, 4(4):36, 1951.
0526. \_\_\_\_\_. Chácaras e Quintais, São Paulo, 39(4): 365, 1929.
0527. TIGRE, C. B. Guia para o reflorestamento do polígono das sêcas. Fortaleza, Depto. Nacional de Obras Contra Sêcas, 1964. p.51-3. (Série I. A., 25).



0528. TOKARNIA, C. H.; CANELLA, C. F. C. & DÜBEREINER, J.  
Intoxicação experimental pela fava da "timbaúba"  
(*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong.)  
em bovinos. Arquivos do Instituto de Biologia  
Animal, Rio de Janeiro, 3:73-81, 1960.
0529. TORTORELLI, L. A. Los bosques argentinos y sus in-  
dustrias derivadas. In: PLANTS and Plant Scien-  
ce in Latin America. Walthon, Mass., Chronica  
Botanica Co., 1945. p.135-40.
0530. \_\_\_\_\_. Maderas y bosques argentinos. Buenos Ai-  
res, Ed. Acme, 1956. 910p.
0531. VALENTE, E. & PARDO, L. L. Fluorescencia de made-  
ras argentinas. Revista de Investigaciones Fo-  
restales, Buenos Aires, 1(4):47-51, 1957.
0532. VALENTINI, J. A. Caracteres biológicos de algunas  
especies forestales indígenas del Parque Chaque-  
ño, zona oriental. In: CONGRESO FORESTAL ARGEN-  
TINO, 1., Buenos Aires, 1969. Actas. p.860-2.
0533. \_\_\_\_\_ & LOMBARDI, C. R. Estado actual y posibi-  
lidad de mejoramiento de las masas forestales na-  
turales del N. E. In: CONGRESO FORESTAL ARGENTI-  
NO, 1., Buenos Aires, 1969. Actas. p.780-1.

0534. VALENTINI, J. A. & LOMBARDI, C. R. Sobre el posible manejo de los bosques del noreste argentino, por el metodo de cortas a clareos sucessivos con repoblacion artificial por siembre directa. In: CONGRESO FORESTAL ARGENTINO, 1., Buenos Aires, 1969. Actas. p.773-9.
0535. VEIGA, A. de A. O que já se fez no Horto Florestal de Batatais. Revista de Agricultura, Piracicaba, 25(3/4):95-114, 1950.
0536. VILA, W. M. Uma broca do guapuruvu (*Acanthoderes jaspidea* Germ.). Silvicultura em São Paulo, São Paulo, 4/5(4):305-9, 1965/66.
0537. YACUBSON, D. & LUGEA, M. J. Ensayos analiticos de semillas de especies forestales argentinas. Revista de Investigaciones Forestales, Buenos Aires, 2(1):31-66, 1960.
0538. ZIGARON, R. L. Tecnologia de la madera. Tucumán, Argentina, Universidad Nacional de Tucumán, 1950. (Publ., 557).

VASSOURÃO-BRANCO

*Piptocarpha angustifolia* Dusen

Compositae

## VASSOURÃO-BRANCO

0539. BARROSO, G. M. Chave para a determinação de gêneros indígenas e exóticos das Compositae no Brasil. Rodriguésia, Rio de Janeiro, 10(21):67-105, 1947.
0540. CABRERA, A. L. & VITTE, N. Compositae catharinensis. Sellowia, Itajaí, 13(13):143-93, 1961.
0541. KLEIN, R. M. Árvores nativas da ilha de Santa Catarina. Insula, Florianópolis, 3:17. 1969.
0542. \_\_\_\_\_. Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, Curitiba, 1968. Anais. Curitiba, s.d. p.65-103.
0543. \_\_\_\_\_. Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica de partes dos municípios de Rio Branco do Sul, Bocaiúva do Sul, Almirante Tamandaré e Colombo-PR. Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Instituto de Geologia, 3:1-33, 1962.
0544. \_\_\_\_\_. Observações e considerações sobre a vegetação do planalto nordeste catarinense. Sellowia, Itajaí, 15(15):39-56, 1963.

0545. LELLES, J. G. Adaptabilidade das madeiras de quatro espécies ocorrentes no sudoeste do Paraná, pouco conhecidas na produção de compensados. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977, 177p. Tese Mestrado e em Floresta, Curitiba, 8(1):47-54, 1977.
0546. RAMBO, B. S. J. Análise geográfica das compostas sul-brasileiras. Sellowia, Itajaí, 4(4):87-159, 1952.
0547. REITZ, R. & KLEIN, R. M. O reino vegetal do Rio do Sul. Sellowia, Itajaí, 16(16):9-118, 1964.
0548. \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_ & REIS, A. Projeto madeira de Santa Catarina. Sellowia, Itajaí, (28/30):87, 1978.
0549. ROTTA, E. Identificação dendrológica do Parque Municipal da Barreirinha, Curitiba-Paraná; baseada em características macromorfológicas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. p.71. Tese Mestrado.
0550. SEITZ, R. A. Algumas características ecológicas e silviculturais do vassourão-branco (*Piptocarpha angustifolia* Dusen). Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1976. 114p. Tese Mestrado.

0551. TEIXEIRA, L. L. Identificação botânico-dendrológica e anatômica da madeira de seis espécies euxilóforas do sudoeste paranaense. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 112p. Tese Mestrado.

## ÍNDICE DE AUTORES

## A

AGOTANI, C.  
0116

ALMEIDA, D. G. de.  
0113, 0251, 0252, 0253,  
0336, 0438, 0439

ALONSO, J.  
0044, 0440

AMARAL, A. E. do  
0441

AMARAL, H. R. B. do  
0255

ANDRADE, D. X. de  
0254, 0442

ANDRADE, E. N.  
0226, 0227, 0335

ANDRADE, N. E. de  
0114

ARALDI, D. B.  
0255

ARAÚJO, L. C.  
0115

ARAÚJO, P. A. de M.  
0253, 0439

ARAÚJO E SILVA, A. G.  
0336, 0337, 0338

ASCOLY, R. B.  
0100

ASSIS, C. de  
0116

## B

BALLOU, C. H.  
0117

BANDEL, G.  
0444

BARALLE, F.  
0192, 0193

BARRICHELO, L. E. G.  
0118, 0119, 0271

BARROS, E. P. de  
0253, 0439

BARROS, W. D. de  
0257

BARROSO, G. M.  
0539

BASTOS, A. de M.  
0445

BERTI FILHO, E.  
0371

BIGARELLA, J, J,  
0258

BLOSSFELD, H.  
0446

BONANNI, E. O.  
0112

BORLANDO, L. A.  
0047

BRANDÃO, A. E.  
0159

BRANDI, R. M.  
0462

- BRASIL. Instituto Brasileiro  
de Desenvolvimento Flores  
tal  
0046, 0228, 0259, 0339,  
0340
- BRASIL, M. da S.  
0124
- BRAZ FILHO, R.  
0019
- BRITO, W. N.  
0018
- BROTERO, F. A.  
0048, 0049, 0050, 0260,  
0343, 0400, 0401, 0447
- BUHRER, N. E.  
0125
- C
- CABRERA, A. L.  
0448, 0540
- CAMARGO, W. V. A.  
0002, 0033, 0039, 0430
- CANDIDO, J. F.  
0003, 0051, 0261, 0270,  
0273, 0344, 0461, 0462
- CANELLA, C. F. C.  
0052, 0456, 0528
- CANO, M. A. O.  
0270, 0461
- CAPELLO, A.  
0449
- CARABIA, J. P.  
0345
- CARNEIRO, J. G. de A.  
0126
- CARRÉ, J.  
0450
- CARVALHO, O. J.  
0451
- CARVALHO, P. E. R.  
0229, 0402
- CARVALHO, S. J.  
0262
- CASER, R. L.  
0067, 0275, 0469
- CASTIGLIONI, J. A.  
0194
- CASTRO, J. B. A.  
0263
- CERSÓSIMO, F. J.  
0044, 0440
- CESAR, R. L.  
0102, 0250, 0391
- CHAIMOVICH, M. L.  
0127
- CHARVET, L. M.  
0170
- COLOMBO, A. J.  
0040
- COMIN, J.  
0193
- CONDÉ, A. R.  
0270, 0461, 0462
- CORREIA, M. P.  
0004, 0054, 0195,  
0265, 0266, 0346,  
0403, 0453, 0454



- COUTO, E. S.  
 0489  
 COZZO, D.  
 0055, 0267, 0455  
 CZAJA NETO, F.  
 0159
- D
- D'ASSUMPÇÃO, W. C.  
 0521  
 DEAN, A. R.  
 0329  
 DOBEREINER, J.  
 0052, 0456, 0528  
 DUARTE, M. J.  
 0056  
 DUBOIS, J.  
 0005, 0057, 0131, 0196,  
 0268, 0404, 0457  
 DUCKE, A.  
 0058, 0269, 0458
- F
- FACCHINI, D. A.  
 0132  
 FELIPE, G. M.  
 0286, 0287  
 FERREIRA, L. A. B.  
 0488  
 FERREIRA, M. B.  
 0460, 0521
- FERREIRA, M. da G. M.  
 0270, 0461, 0462  
 FERREIRA, P. C.  
 0019  
 FERREIRA, P. M.  
 0489  
 FERRI, M. G.  
 0232  
 FLECHTMANN, C. H. W.  
 0043, 0108, 0333  
 FOELKEL, C. E. B.  
 0119, 0271  
 FONSECA, E. T.  
 0059, 0350, 0405,  
 0463  
 FONSECA FILHO, C. de A.  
 0060, 0061, 0062,  
 0351  
 FONTOURA, O. S.  
 0159  
 FRAGA, M. V. G.  
 0007, 0063, 0197,  
 0133, 0233, 0272,  
 0352, 0406, 0464  
 FRAIPONT, L.  
 0450  
 FREISE, F. W.  
 0465  
 FREITAS, J. A. C.  
 0273  
 FRITH, A. C.  
 0466

- G  
GALAT, W.  
0116  
GALVÃO, D. M.  
0337, 0338  
GALVÃO, F.  
0467  
GARCIA, J. J. M.  
0064, 0468  
GARCIA, R. R.  
0064  
GARRIDO, M. A. de O.  
0065  
GAVIDIA, A. T.  
0198  
GAVILANES, M. L.  
0521  
GMELIN, R.  
0008  
GOLFARI, L.  
0066, 0067, 0274,  
0275, 0469  
GOMES, J.  
0337, 0338  
GOMEZ, C. E.  
0112  
GOMIDE, J. L.  
0068, 0353, 0354  
GONÇALVES, A. J. L.  
0337, 0338  
GONÇALVES, C. R.  
0037, 0038  
GONZALES, T. G. E.  
0280  
GRILLO, H. V. S.  
0276, 0407, 0470  
GUERRA, F. U.  
0277  
GUIMARÃES, A.  
0355  
GURGEL FILHO, O. A.  
0009, 0069, 0234,  
0278, 0356  
H  
HANDRO, O.  
0134  
HATSCHBACH, G.  
0141, 0142, 0235  
HEISEKE, D. H.  
0102, 0250, 0391  
HERINGER, E. P.  
0070, 0095, 0247,  
0385, 0517  
HESS, R. W.  
0091, 0308  
HOEHNE, F. C.  
0135  
HOPPE, J. M.  
0471  
HORN, E. F.  
0072  
HOWES, F. N.  
0071, 0472

HUECK, K.	0220, 0221, 0222,
0010, 0073, 0074,	0223, 0224, 0237,
0279, 0473, 0474,	0238, 0244, 0245,
0475.	0283, 0284, 0285,
	0313, 0314, 0330,
	0331, 0360, 0361,
I	0408, 0409, 0410,
IACOBUCCI, G. A.	0411, 0412, 0424,
0075	0425, 0434, 0435,
	0436, 0477, 0478,
	0479, 0480, 0481,
J	0513, 0514, 0541,
JACOBUCCI, G. A.	0542, 0543, 0544,
0199, 0200	0547, 0548
JANKAUSKIS, J.	KOLESKI, L.
0076	0116
JOHNSON, B. R.	KOSCINSKI, M. E.
0280	0143, 0144
JOLY, A. B.	KUHLMANN, E.
0011, 0136, 0236,	0145
0281, 0282, 0359	KUTSCHA, N. P.
	0068
K	
KHULMANN, J. G.	L
0476	LABORIAU, L. F. G.
KLEIN, R. M.	0146, 0286, 0287
0012, 0027, 0028,	LAMAS, J. M.
0077, 0137, 0138,	0102, 0250, 0391
0139, 0140, 0141,	LEDO, A. A. M.
0142, 0168, 0169,	0288, 0481
0183, 0201, 0202,	LELLES, J. G.
0203, 0204, 0205,	0545
0206, 0213, 0214,	

- LEMÉE, A.  
     0207, 0208  
 LEONARDIS, R. F. J.  
     0482  
 LEPREVOST, A.  
     0147  
 LINDEMAN, J. C.  
     0209  
 LOMBARDI, C. R.  
     0483, 0533, 0534  
 LOURTEIG, A.  
     0239  
 LUCAS, V.  
     0013  
 LUGEA, M. J.  
     0109, 0537
- M
- MAACK, R.  
     0014, 0148, 0149,  
     0210, 0289, 0413,  
     0484  
 MACHADO, A. A. S.  
     0362  
 MAINIERI, C.  
     0016, 0080, 0089,  
     0090, 0151, 0161,  
     0211, 0240, 0241,  
     0290, 0291, 0299,  
     0300, 0301, 0302,  
     0364, 0365, 0378,  
     0415, 0416, 0417,  
     0418, 0485, 0486
- 0487, 0503  
 MAIXNER, A. E.  
     0488  
 MALINOWSKI, J. R.  
     0326  
 MANTAU, M.  
     0116  
 MARQUES, D. da C.  
     0489  
 MARTINEZ-CROVETTO, R.  
     0490  
 MARTINOLI, J. A. O.  
     0088  
 MARTINS, E. O.  
     0041  
 MARTINS, R.  
     0152  
 MARX, J. C.  
     0491, 0492  
 MATTOS, H. P. de  
     0293, 0294, 0366,  
     0367, 0368, 0493  
 MATTOS, J. R.  
     0153, 0154  
 MATTOS, N. F.  
     0154  
 MATTOS FILHO, A. de  
     0146, 0171  
 MELLO, M. A. de  
     0489  
 MELLO, M. O. de A.  
     0295, 0494  
 MELLO, O. S. de  
     0017

MELLO FILHO, L. E.

0155

MELO, E. C.

0369

MELO, O. S.

0082, 0370

MIGONE, E.

0083

MINAMI, K.

0084

MIYAUCHI, Y.

0084

MORAES, G. J. de

0371

MOREIRA FILHO, H.

0235

MORESCHI, J. C.

0315, 0316

MORS, W. B.

0029, 0096, 0318,

0428, 0518

MOURA, V. P.

0102, 0250, 0391

MUELLER, S. B. K.

0034

MURADIAN, J.

0018, 0019

## N

NAHRSTEDT, A.

0020, 0021

NEGRON, G.

0495

NEME, M.

0156

NOGUEIRA, J. C. B.

0022, 0127, 0296,

0372, 0496

NOWACKI, M. J.

0157, 0158, 0159,

0182

## O

OLIVEIRA, A. C. G.

0373, 0374

OLIVEIRA, J. J. P.

0471

OSSE, L.

0375, 0376

## P

PARANÁ. Universidade Federal. Centro de Pesquisas Florestais

0497

PARANÁ. Universidade Federal. Escola de Florestas.

0085.

PARDO, L. L.

0531

PARODI, L. R.

0499

PARENTE, E.

0086, 0498

PASO, J. A.

0088

PÁSZTOR, Y. P. de C.

0009, 0023, 0069,

0160, 0234, 0278,

0297, 0356, 0377,

0501

PEDERSOLI, J. L.

0521

PEDROSO, L. M.

0502

PENNINGTON, T. D.

0298

PEREIRA, A. P.

0502

PEREIRA, J. A.

0089, 0090, 0161,

0299, 0300, 0311,

0302, 0378, 0418,

0503

PICKEL, B. J.

0024, 0242, 0379,

0419, 0504, 0505,

0506, 0507, 0508

PRESTON, S. B.

0083

Q

QUEIRÓZ, Z. P.

0086, 0498

R

RAETS, G. H.

0420

RAMBO, B.

0025, 0026, 0162,

0163, 0164, 0303,

0304, 0305, 0306,

0421, 0546

RECORD, S. J.

0091, 0307, 0308,

0509

REICHMANN NETO, F.

0099, 0322, 0522

REIS, A.

0028, 0169, 0214,

0245, 0314, 0425,

0548

REIS, M. S.

0381

REITZ, R.

0027, 0028, 0166,

0167, 0168, 0169,

0212, 0213, 0214,

0243, 0244, 0245,

0310, 0311, 0312,

0313, 0314, 0382,

0383, 0384, 0422,

0423, 0424, 0425,

0511, 0512, 0513,

0514, 0547, 0548

RIBEIRO, A. C.

0353

- RIBEIRO, R. M. P.  
0489
- RICHTER, H. G.  
0170, 0315, 0316
- RIOS, P. A. P.  
0076
- RIZZINI, C. T.  
0029, 0093, 0094, 0095,  
0096, 0171, 0246, 0247,  
0318, 0385, 0426, 0427,  
0516, 0517, 0518
- ROCHA E SILVA, M.  
0030, 0031
- ROTTA, E.  
0172, 0215, 0429, 0549
- RÜVEDA, E. A.  
0075
- S
- SAAD, A. D.  
0032, 0033, 0034, 0430
- SAMPAIO, A. J. de  
0035, 0173, 0319, 0431,  
0519
- SAMPAIO, A. N.  
0174
- SANTORO, F. H.  
0097, 0520
- SANTOS, H. L. dos  
0489, 0512
- SANTOS, L. F. C.  
0127
- SANTOS BILON, J.  
0036
- SARUKHAN, J.  
0298
- SAZIMA, I.  
0248
- SAZIMA, M.  
0248
- SCHULTZ, A. R.  
0037, 0320, 0321,  
0386, 0432
- SCHULZ, G.  
0098
- SCHVARZBERG, N.  
0193
- SEITZ, R. A.  
0550
- SEVILLANO, M. del C. M.  
0216
- SHOTTAFER, J. E.  
0068
- SILVA, L. B. X. da  
0099, 0322, 0522
- SILVA, P. F. da  
0175
- SIMONI, L. de  
0337, 0338
- SIMPLICIO, E.  
0323
- SOARES, B. O.  
0176

SOARES, F. de A. J.  
 0523  
 SOARES, R. O.  
 0100  
 SOARES, S. G.  
 0159  
 SOUZA, H. M. de  
 0127  
 SOUZA, J. A. de  
 0034, 0038, 0039,  
 0040, 0041  
 SOUZA, P. F.  
 0177, 0178, 0324,  
 0325, 0387, 0388,  
 0524  
 SPELTZ, R. M.  
 0101, 0116, 0249  
 STEIGLEDER, M. de V.  
 0042  
 STHOR, G.  
 0326  
 STILLNER, F. J.  
 0179  
 STRANG, H. E.  
 0327  
  
 T  
 TATTO, L.  
 0389  
 TEIXEIRA, A. R.  
 0390  
 TEIXEIRA, C.  
 0282

TEIXEIRA, L. L.  
 0551  
 TELES, A. R.  
 0328  
 THIBAU, C. E.  
 0102, 0250, 0391  
 TIGRE, C. B.  
 0103, 0527  
 TOKARNIA, C. H.  
 0052, 0456, 0528  
 TOMASELLI, I.  
 0315, 0316  
 TORTORELLI, L. A.  
 0104, 0105, 0180,  
 0217, 0218, 0529,  
 0530  
 TURNER, N.  
 0329  
 TURSCH, B.  
 0491, 0492  
  
 V  
 VAGELER, C. P.  
 0106  
 VALENTE, E.  
 0531  
 VALENTINI, J. A.  
 0107, 0532, 0533,  
 0534  
 VÁLIO, I. F. M.  
 0286, 0287  
 VASCONCELOS, C. S.  
 0451



VATTIMO, I. de

0219

VECCHI, O.

0181, 0227

VEIGA, A. de A.

0392, 0393, 0394,

0395, 0396, 0397,

0398, 0535

VELLOZO, L. G. C.

0182

VELOSO, H. P.

0183, 0220, 0221,

0222, 0223, 0224,

0330, 0331, 0433,

0434, 0435, 0436

VERNENGO, M. J.

0193, 0225

VIANNA, E. F.

0184, 0185, 0186

VIEGAS, A. P.

0399

VILA, W. M.

0043, 0108, 0332,

0333, 0536

VITAL, B. R.

0353

VITTET, N.

0540

WASJUTIN, C.

0188

Y

YACUBSON, D.

0109, 0537

YOSHIMOTO, T.

0084

Z

ZABEL, L. W.

0068

ZAJCIW, D.

0110, 0189

ZEZZA NETO, L.

0041

ZIGARON, R. L.

0111, 0538

ZUBIATA, G. J.

0112

W

WAHNSCHAFFE, A.

0187

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

## A

Alecrim (*Holocalyx glaziovii*, *H. balansae*)

Ação cardioativa 0039

Acaros 0043

Alfobre 0009

Arboreto 0001

Arborização 0006, 0017

Botânica 0011, 0029

Colesterolemia 0040

Combustível 0015

Dendrologia 0025, 0036, 0037

Dicionário

Plantas 0004

Doença

Efeitos 0032, 0034

Intoxicação 0033, 0038, 0040, 0041

Fotosensibilização 0031

Peste das queimadas 0030

Estudo químico 0008, 0018, 0019, 0020, 0021, 0030,  
0031, 0032, 0033, 0034, 0038, 0039, 0040, 0041

Fenologia 0009

Fitogeografia 0005, 0010, 0012, 0014, 0025, 0026,  
0027, 0028

Flora 0007

Floresta

Árvores 0012

Distribuição 0005

Fotosensibilização 0031

Geografia física 0014  
 Hidroxocobalamina 0041  
 Madeira 0005, 0015, 0016, 0024, 0028  
 Mudast florestais 0003  
 Nomes vulgares 0035  
 Plantas  
     Cianogenica 0013  
     Dicionário 0004  
     Nomes vulgares 0035  
     Tóxicas 0002  
     Óleos 0004  
 Produção 0003, 0005  
 Prunasin 0021  
 Reflorestamento 0005, 0022  
 Selva  
     Imigração 0026  
 Sementes 0023  
 Toxicidade 0038

Angico-vermelho (*Piptadenia macrocarpa*; *Anadenanthera macrocarpa*).

Ácaros 0108  
 Alfobre 0069  
 Botânica 0096  
 Cerrado 0046  
 Comportamento  
     Essências nativas 0101  
     "tipa blanca" 0107  
 Dendrologia 0045, 0054, 0058, 0060, 0063, 0070, 0072,  
     0077, 0082, 0086, 0087, 0093, 0094, 0104, 0105  
 Ecologia 0053, 0066, 0067  
 Estudos químicos 0055, 0071, 0075, 0084  
 Experimentação 0044, 0052, 0067, 0099, 0107  
 Fenologia 0069

- Fisiologia 0055
- Fitogeografia 0057, 0058, 0072, 0073, 0074, 0077, 0095, 0100
- Insetos 0110
- Inventário 0076, 0085, 0102
- Madeira
  - Características 0078, 0079, 0080, 0089, 0091
  - Celuloses 0068
  - Fibras 0068
  - Destruidor 0097
  - Durabilidade 0047, 0112
  - Ensaio 0048, 0088
  - Indicador 0059
  - Nomenclatura 0090
  - Postes 0112
  - Pragas 0081
  - Produção 0057
  - Propriedades 0064, 0083, 0098, 0106
  - Secagem 0049, 0050
  - Tecnologia 0111
- Mata atlântica 0046
- Plantas tóxicas 0052
- Produção
  - Carvão 0061
  - Lenha 0061
  - Madeira 0057
  - Mudas 0051
- Reflorestamento 0057, 0061, 0062, 0092, 0095, 0103
- Sementes 0056, 0109
- Silvicultura 0065
- Tipologia florestal 0072

Bracatinga (*Mimosa scabrella*).

- Aproveitamento 0116
- Arborização 0127
- Botânica 0134, 0136
- Bracatinga 0115, 0120, 0121, 0124, 0135, 0143, 0144,  
0152, 0153, 0154, 0171, 0176, 0180, 0181, 0184,  
0187
- Celulose 0118, 0119, 0122, 0123, 0147
- Cultura 0129, 0130, 0156, 0186
- Defeitos 0114
- Dendrologia 0133, 0163, 0167, 0172, 0173, 0174
- Espécies resistentes
  - Frio 0127
- Fitogeografia 0131, 0137, 0138, 0139, 0140, 0141,  
0142, 0145, 0146, 0148, 0149, 0162, 0164, 0166,  
0168, 0184
- Fungos 0157, 0158, 0182
- Importância 0124
- Insetos 0117, 0189
  - Cupim 0113
- Lenha 0185
- Madeira 0151
  - Abastecimento 0132
  - Características 0175
  - Combustível
    - Carvão 0125
    - Lenha 0185
  - Durabilidade 0179
  - Fungos 0158
  - Nomenclatura 0161
  - Papel 0116, 0122

- Pasta mecânica 0147  
     Projeto 0169  
 Meio ambiente 0128  
 Nomes populares 0167, 0174  
 Papel 0116, 0122  
 Parasita 0155  
 Pasta mecânica 0147  
 Pesquisa 0170  
*Pilostyles stawiarskii* 0155  
 Reflorestamento 0131, 0149, 0165, 0174, 0188  
 Sementes 0129  
     Colheita 0160  
     Dormência 0126  
     Distribuição 0130  
     Germinação 0177  
 Sementeiras 0178  
 Silvicultura 0159  
 Versus  
     Eucalipto 0121

## C

Canela-guaicã (*Ocotea puberula*)

## Alcalóide

- Separação 0199, 0200  
 Botânica 0194, 0219  
 Dendrologia 0191, 0194, 0195, 0197, 0207, 0208,  
     0209, 0212, 0215, 0216  
 Dehydroocoteína 0193  
 Dicionário  
     Plantas 0195

- Didehydroocoteina 0193
- Ensino florestal 0190
- Estudo químico
  - Alcaloides 0199, 0200
  - Dehydroocoteina 0193
  - Didehydroocoteina 0193
  - Tralicminina 0192
  - Thalicmina 0225
- Fitogeografia 0196, 0201, 0202, 0203, 0204, 0205, 0206, 0210, 0213
- Fitossociologia 0220, 0221, 0222, 0223, 0224
- Madeira
  - Características 0211, 0218
  - Produção 0196, 0217
  - Projeto 0124
- Reflorestamento 0196
- Sementes 0198
- Thalicmina 0225
- Tralicminina 0192

## D

- Dedaleiro (*Lafoensia pacari*)
  - Alfobre 0234
  - Botânica 0236, 0239
  - Características
    - Ecológicas 0229
    - Silviculturais 0229
  - Catálogo florístico 0235
  - Cerrado 0228, 0232, 0246
  - Dendrologia 0227, 0233, 0237, 0238, 0243, 0244, 0246

## Dicionário

- Plantas 0230, 0231
- Essências nativas
  - Comportamento 0249
- Fenologia 0234
- Flora 0226, 0233
- Formações vegetais 0247
- Inventário 0250
- Litráceas 0239
- Madeira
  - Árvores 0242
  - 'Características 0240, 0241
  - Projeto 0245
- Mata atlântica 0228
- Nomes vulgares 0226, 0243
- Pesquisa florestal 0228
- Quiropterofilia 0248
- Reflorestamento 0247

## G

Guapuruvu (*Schizolobium parahyba*; *S. parahybum*)

- Ácaros 0333
- Alfobre 0278
- Arborização 0293
- Areia movediça
  - Fixação 0294
- Árvores
  - Itatiaia 0257
  - Ornamentais 0278, 0327
- Botânica 0281, 0318, 0321
- Broca 0332



Celulose 0271

Cerrado 0259

Compensados 0316

Cubagem

    Povoamentos 0262

Cultura

    Cedro 0254

Cupim 0252

Dendrologia 0257, 0269, 0272, 0283, 0284, 0285,  
    0298, 0304, 0305, 0306, 0310, 0312, 0313, 0314,  
    0317, 0320

Devastaçãõ 0326

Dicionário

    Plantas 0265, 0266

Dunas

    Fixaçãõ 0294

Ecologia 0274, 0275, 0295

Fibras

    Comprimento 0253

Embalagem 0263

Experimentaçãõ 0322

Fenologia 0278

Fitogeografia 0268, 0279, 0289, 0303

Fitossociologia 0312, 0313, 0330, 0331

Flora 0272

Fungos 0276

Germinaçãõ

    Semeadura 0323

    Tratamento 0273

Guapuruvu 0255, 0299, 0307, 0329

    Características 0315

    Casca 0282

    Compensados 0316

    Crescimento 0267

- Transpiração 0286, 0287
- Madeira 0329
  - Características 0290, 0291, 0300, 0301, 0308, 0315
  - Compensados 0316
  - Macroscopia 0276
  - Nomenclatura 0302
  - Preservativo 0280
  - Projeto 0314
  - Secagem 0251, 0260
- Mata atlântica 0259
- Meio ambiente 0258, 0264
- Micrometria 0253
- Mudas florestais 0261, 0270, 0323
- Nomes populares 0311, 0319
- Papel 0271, 0307
- Pesquisa florestal 0259
- Plantas
  - Semeadura 0328
  - Oteis 0265, 0266
- Povoamentos
  - Cubagem 0262
- Pragas 0292, 0332, 0333
- Produção
  - Madeira 0268
  - Mudas 0261
- Reflorestamento 0256, 0268, 0295, 0296, 0309
- Semeadura 0323
- Sementeiras 0325
- Sementes
  - Colheita 0297
  - Dormência 0288
  - Germinação 0273, 0324
- Solo 0323

## Zoneamento

Ecológico 0274, 0275

## P

Pau-jacarê (*Piptadenia communis*)

Alfobre 0356

## Angicos

Identificação 0370

Arborização 0367

Áreas basais 0394

## Areias movediças

Fixação 0366

Bálsamo 0362

Botânica 0359

## Características

Fibras 0354

Celulose 0353

Floresta 0347

Celulose 0353

Cerrado 0335, 0339, 0340

Coleobrocas 0336, 0371

Comportamento florestal 0395

Dendrologia 0346, 0352, 0360, 0369, 0370, 0382,  
0383, 0384, 0386

## Diâmetros

Variação 0392

## Dicionário

Plantas 0346

## Dunas

Fixação 0366

- Entomologia 0336
- Fenologia 0356, 0368
- Fitogeografia 0347, 0361
- Flora 0352
- Florestamento 0389
- Formações vegetais 0385
- Fungos 0399
- Insetos 0337, 0338
- Inventário 0391
- Madeira
  - Anatomia 0369
  - Árvores 0379
  - Características 0364, 0365
  - Combustível 0363
  - Fibras 0354
  - Indicador 0350
  - Nomenclatura 0378
  - Resistência
    - Variação 0381
  - Resultados 0343
- Mata atlântica 0339, 0340
- Mudas florestais 0344, 0398
- Nomes populares 0383
- Pau-jacarê 0334, 0348, 0373, 0374, 0397
  - Cultura 0341, 0342, 0376
  - Notas 0351
  - Podridão 0390
- Pesquisa florestal 0339, 0340
- Plantas
  - Predadores 0337, 0338
  - Oteis 0346, 0350
- Produtos naturais 0345
- Propagação
  - Mudas florestais 0398

Recursos florestais 0355

Reflorestamento 0347, 0349, 0357, 0358, 0360, 0372,  
0380, 0385

Sementes

Colheita 0377

Germinação 0387

Sementeiras 0388

Siderurgia

Eucalipto 0375

Silvicultura

Experimentação 0392, 0393, 0396

Vegetação 0361

Pessegueiro-bravo (*Prunus brasiliensis*; *P. sellowii*; *P. sphaerocarpa*).

Árvores

Reconhecimento 0419

Botânica 0428

Características

Ecológicas 0402

Florestas 0404

Silviculturais 0402

Cerrado 0426

Dendrologia 0406, 0408, 0409, 0410, 0411, 0419, 0422,  
0423, 0424, 0426, 0429, 0431, 0432, 0433

Dicionário

Plantas 0403

Ecologia 0402

Ensaio 0420

Flora 0406

Fitogeografia 0411, 0412, 0413, 0421

Fitossociologia 0433, 0434, 0435, 0436

Fungos 0407

Intoxicação

Cianídrica 0430

Madeira

Árvores 0419, 0427

Características 0415, 0416, 0417

Combustível 0414

Indicador 0405

Nomenclatura 0418

Projeto 0425

Resultados 0401

Secagem 0400

Óleos 0427

Nomes vulgares 0431

Reflorestamento 0404

Silvicultura 0402

Vegetação 0412

T

Timbaúba (*Enterolobium contortisiliquum*)

Arborização 0449

Bosques

Argentinos 0530

Manejo 0466, 0534

Secos 0473

Botânica 0518

Broca 0536

Cerrado 0515

Dendrologia 0443, 0448, 0458, 0477, 0478, 0479,  
0482, 0493, 0498, 0507, 0511, 0512, 0513, 0514,  
0516, 0529, 0530

Dicionário

Plantas 0453, 0454

- Ecologia 0469, 0494
- Ensino florestal 0437
- Essências florestais
  - Arborização 0449
  - Árvores 0504, 0505
  - Caracteres 0532
  - Estudo 0488
  - Experimentação 0440
  - Micrometria 0439
  - Mudas 0461, 0462
  - Poliploidia 0444
  - Reflorestamento 0459
- Experimentação 0440, 0502, 0522, 0535
- Fenologia 0493
- Fibras
  - Comprimento 0439
- Fitogeografia 0457, 0473, 0474, 0475, 0484, 0490, 0499, 0508
- Flora 0464, 0506
- Formações vegetais 0517
- Frutíferas 0488
- Fruto
  - Acetato lupeyl 0491
  - Ácido machaerimico 0492
  - Lupeol 0491
  - Princípio tóxico 0495
  - Saponinas 0491
- Fungos 0470
- Intoxicação
  - Bovinos 0489, 0528
- Inventário 0497
- Madeira
  - Aplicações 0482
  - Árvores 0504, 0505

- Características 0485, 0486, 0487, 0530
- Comercialização 0523
- Destruidor 0520
- Exportação 0445
- Fluorescência 0531
- Indicador 0463
- Micrometria 0439
- Nogueira 0509
- Nomenclatura 0503
- Projeto 0514
- Reconhecimento 0455
- Secagem 0447
- Tecnologia 0538
- Óteis 0516
- Meio ambiente 0452
- Melhoramento florestal 0483, 0533
- Micrometria 0439
- Mudas florestais 0461, 0462
- Nogueira 0509
- Nomes populares 0512, 0519
- Parques Nacionais 0500
- Partículas
  - Chapas 0450
- Plantas
  - Tóxicas 0456, 0460, 0521
  - Óteis 0453, 0454
- Poliploidia 0444
- Reflorestamento 0457, 0459, 0483, 0494, 0496, 0510, 0517, 0527
- Sementes
  - Colheita 0501
  - Dormência 0471, 0481
  - Ensaio 0537
  - Germinação 0442, 0451, 0524



Silvicultura 0440, 0502  
 Tanante  
     Vegetal 0472  
 Timbaúba 0441, 0446, 0465, 0476, 0525, 0526  
 Unidade  
     Árvores  
         Conteúdo 0468  
 Vegetação 0480  
 Vegetal  
     Tanante 0472  
 Viveiro florestal 0467

## V

Vassourão-branco (*Piptocarpha angustifolia*)

## Características

    Ecológicas 0550  
     Silviculturais 0550  
 Compositae 0540  
     Chave 0539  
     Geografia 0546  
 Dendrologia 0541, 0542, 0547, 0549, 0551  
 Ecologia 0550  
 Fitogeografia 0543, 0544, 0546  
 Madeira  
     Anatomia 0551  
     Compensados 0545  
     Projeto 0548  
 Vegetação 0543, 0544

## ÍNDICE GEOGRÁFICO

- Alemanha 0098  
Amazônia 0058  
América do Sul 0074  
Argentina 0087, 0105, 0475  
    Buenos Aires 0055, 0448  
    Santiago Del Stero 0044  
    Chaco 0483  
    Misiones 0490  
    Salta 0466  
Bahia 0295, 0355  
Bélgica 0122  
Brasília 0460  
Ceará 0086  
Guiana Francesa 0207, 0208  
Mato Grosso  
    Iguatemi 0076  
    Pantanal 0106  
Minas Gerais 0066, 0248, 0521  
    Caeté 0286, 0287  
    Paraopeba 0102  
Paraguai 0083, 0345  
Paraná 0014, 0101, 0149, 0151, 0152, 0159, 0217, 0229,  
    0326, 0545  
    Almirante Tamandaré 0137  
    Bocaiúva do Sul 0137  
    Colombo 0137  
    Curitiba 0172  
    Foz do Chopim 0099  
    Paranaguá 0221  
Rio Branco do Sul 0137

Rio Grande do Sul 0026, 0037, 0222, 0304, 0488

Cambarã 0162

Porto Alegre 0506

Rio de Janeiro 0035

Itatiaia 0257, 0369

Teresópolis 0433

Santa Catarina 0012, 0028, 0077, 0151, 0166, 0167, 0202,  
0221, 0312

Brusque 0220, 0435

Joinville 0422

Rio do Sul 0027

São Paulo 0151, 0181, 0227

Batatais 0396

Suriname 0209

Venezuela 0117

# PUBLICAÇÕES DO PROGRAMA DO BANCO DE BIBLIOGRAFIAS

BOLETIM DO BANCO DE BIBLIOGRAFIAS – 1978

BOLETIM DO BANCO DE BIBLIOGRAFIAS – 1980

## PUBLICADAS

Bibliografia Brasileira de Batatinha – EMBRAPA/DID

Bibliografia de Juta – CPATU

Bibliografia de Malva – CPATU

Bibliografia de Industrialização de Frutas – UEPAE/CASCATA

Bibliografia de Aspargo – UEPAE/CASCATA

Bibliografia de Algodão Arbóreo – UEPAE/Lagoa Seca

Bibliografia Internacional do Coco – UEPAE/Aracajú

Bibliografia de Espécies Florestais Nativas – URPF-Centro Sul

Bibliografia Internacional Sobre SDI-EMBRAPA/DID

## EM ELABORAÇÃO (1980)

Bibliografia Brasileira de Ovinos – UEPAE/Bagé

Bibliografia de Dendê – EMBRAPA/DID

Bibliografia Brasileira de Sementes – 3V. SPSB/CENARGEN

Bibliografia de Babaçu – UEPAE/Teresina

Bibliografia de Girassol – CNPSO

Bibliografia de Forrageiras – CENARGEN

Bibliografia de Consorciação de Pastagens – CPATSA

Bibliografia de Algodão Herbáceo – EMEPA

## NO PRELO (1980)

Bibliografia Brasileira de Figo, Maçã e Morango – UEPAE/Cascata